ANNO XXXIX. NUMERO 101.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 4 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde: de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Monica viu mãi de S. Agostinho.
5 Terça. S. Gio V p.; S. Geminiano m.
6 Quarta. S. João Ante-portam latinam.
7 Quinta. S. Estanisláo b. m.; S. Flavia.
8 Sexta. S. Eladio b.
9 Sabbado. S. Gregorio Nazianzeno Dr. da igr.
10 Dom. 5° dep. de paschoa. Ss. Blanda.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 30 de abril de 1863.

Officio ao commandante superior do Recife.—Em deferimento ao que requereu a viuva de Manoel Gonçalves da Silva, e á vista da informação desse commando superior n. 45 de 10 deste mez, expeça V. Exc. suas ordens, para que seja dispensado do serviço activo da guarda nacional deste municipio até a proxima reunião do respectivo conselho de qualificação, o guarda do primeiro batalhão de artilharia Antonio Christiano Gomes, que provou estar comprehendido na disposição do § 5.° do art. 15 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em observancia dos avisos expedidos pela repartição da guerra em 20 do corrente, haja V. Exc. de remetter-me afim de serem transmittidos áquella secretaria de estado os relatorios de prevenção, que se devia ter organisado quando desertaram os soldados do setimo batalhão de infantaria Amaro Miguel dos Anjos, Manoel de Amorim Bittencourt, Antonio Rodrigues de Oliveira, e Francisco Luiz de Siqueira, de que tratam as partes de capturas remettidas com os officios de V. Exc. de 13, e 14 de novembro, sob ns. 2192 e 2198, de 11 de dezembro n. 2639, tudo do anno passado, e de 19 de janeiro ultimo, sob n. 121, se as deserções dos ditos soldados foram em datas posteriores a de instituição de taes relatorios de prevenção.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. Exc. o officio, que lhe dirigio o commandante do presidio de Fernando relativamente ás occurrencias alli havidas, o qual V. Exc. trouxe ao meu conhecimento com o seu officio desta data, sob n. 780.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar se já expedio por esse quartel general contra ordem mandando conservar no commando do destacamento de Ouricury o capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio, de que trata o incluso officio, que me será devolvido do juiz de direito da comarca da Boa-Vista, e no caso affirmativo a data em que teve isso lugar.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 16 do corrente, mande V. Exc. não só louvar em nome do governo imperial ao commandante e officiaes do setimo batalhão de infantaria pela felicitação que dirigiram ao mesmo governo, relativa á maneira com que se houvera no conflicto ultimamente suscitado pela legação britannica na côrte, como tambem agradecer ao capitão Luiz Paulino de Figueiredo Contreiras Nabuco de Araujo o offerecimento, que fez para auxilio das despezas do estado, no caso de guerra, de dous dias de seu soldo mensalmente, além da apresentação de seu filho, e um tutelado para na qualidade de voluntarios, prestarem seus serviços, cumprindo que V. Exc. faça constar ao mesmo capitão de que opportunamente serão expedidas as convenientes ordens.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Achando-se quasi esgotado o credito de 1:200$ votado no orçamento do corrente anno economico para as igrejas e capellas dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia, segundo V. S. me communica em seu officio de 29 do corrente, concedo, nos termos do art. 70 do compromisso de 17 de março de 1852 a autorisação, que V. S. solicita no citado officio, exceder aquella verba.

Dito ao chefe de policia.—No officio de V. S. de hontem datado, sob n. 692, respondo-lhe dizendo, que o brigadeiro commandante das armas, segundo me communica em seu officio da mesma data, sob n. 772, fez prender o alferes do setimo batalhão de infantaria Felisberto da Costa Correia, por ter deixado de apresentar-se, como lhe foi determinado, em tempo de poder conduzir o preso de justiça tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, que devia embarcar no vapor *Persinunga* para as Alagoas; entretanto recommendo á V. S. as suas ordens para que o referido preso siga aquelle destino no vapor *Paraná*, que se espera do norte, para o que ficam dadas as necessarias providencias—Expediram-se as ordens convenientes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, copia da tabella da distribuição do credito para as despezas do ministerio da guerra nesta provincia, no exercicio de 1863 a 1864, na importancia de 1,200:982$200 rs.

Dito ao mesmo. — Ciente do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 325, recommendo á V. S. que somente á Mathias Leite Torres mande pagar a quantia de 8$ a que tem direito por haver apprehendido o soldado desertor do decimo batalhão de infantaria Justino José Alves, como se vê do attestado que devolvo, e que me foi remettido pelo capitão delegado do termo do Buique com officio de 20 de março ultimo.—Communicou-se ao delegado.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e aviso circular do ministerio da guerra de 17 do corrente, determinando que o recebimento de offertas para as despezas extraordinarias da situação daquelle ministerio, se torne effectiva independentemente de ordem especial para cada uma, desde que forem feitas, ficando em deposito as quantias arrecadadas, até que se lhes dê o conveniente destino.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento, o aviso circular de 6 do corrente sob n. 12, no qual o Exm. Sr. ministro da repartição d'agricultura, commercio e obras publicas declara, que na distribuição do credito concedido ás provincias para o exercicio de 1863 a 1864 coube á esta a quantia de trinta contos de réis para as obras publicas geraes, e auxilio ás provincias com applicação sómente ás estradas, canaes, pontes, e melhoramentos de navegação fluvial, e mais a de 400$ para ser applicada ao serviço dos telegraphos.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer o disposto no aviso da repartição do imperio, datado de 16 do corrente, informe V. S. qual a importancia total da despeza, que pelo meu officio de 30 de março ultimo, autorisei sob minha responsabilidade nos termos do § 6.° do art. 5.° do decreto n. 2884 do 1.° de fevereiro do anno passado, para pagamento de ajuda de custo aos deputados á assembléa geral por esta provincia, a qual segundo consta do citado aviso foi approvada.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Exm. presidente da Bahia em officio de 22 do corrente, expeça V. S. as suas ordens para que cesse o pagamento da consignação mensal de 40$, que aqui deixou á sua filha o capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel Pereira de Souza Burity, remettendo-me V. S. a competente guia para ter o conveniente destino.—Communicou-se ao presidente da Bahia.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de apressar como se faz mister a sua informação exigida por despacho desta presidencia de 17 do corrente, lançado em officio do conselho de compras navaes de 15, pedindo approvação de compras feitas em 8 tambem deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 183, mande V. S. integralmente pagar ao Dr. Felippe Nery Colaço a ultima prestação do contrato que celebrou com essa thesouraria para a impressão do relatorio dessa thesouraria, e mais documentos que o acompanham, ficando assim o mesmo doutor dispensado das multas, em que incorreu.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa relação dos membros da assembléa provincial, que compareceram á sessão ordinaria do 1.° ao ultimo deste mez.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 185, mande reimprimir 150 exemplares não só da lei regulamentar da instrucção publica n. 369, de 14 de maio de 1855, mas tambem das instrucções e regulamentos das escolas primarias, visto assim o haver solicitado o respectivo director geral em officio n. 35 de 7 de março ultimo, devendo essa despeza ser levada á verba das eventuaes, como indica V. S. no final de sua citada informação.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Dos barris de polvora vindos da corte com destino ao Maranhão e Pará, mande V. S. substituir por novos aquelles cujos cascos se acham arruinados pelo bicho, fazendo passar para um só a polvora os dous, que não estão cheios, ou completos, afim de que possam ser remettidos com brevidade áquellas provincias.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para o fim conveniente não só as primeiras vias de conhecimento dos preços de artilharia, cartuxame, e outros artigos remettidos para esta provincia no patacho nacional *Capuam*, mais tambem o aviso da repartição da guerra de 14 deste mez, determinando, que dos 300 alçapremas devem ser fornecidos ao segundo e setimo batalhão de infantaria somente quatro por companhia, e os restantes carregados a esse arsenal, bem como o deverão ser os 84 accessorios, ou estojos, que não serão fornecidos á companhia de artifices.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Tendo de seguir brevemente para o Maranhão, com escala pelo Ceará, o hiate de guerra *Rio Formoso*, e o brigue-escuna *Toneleiro*, haja V. S. de enviar por elles os artigos que tenham de ser remettidos áquellas provincias e do Piauhy, convindo que nessa occasião se effectue tambem a remessa dos barris com polvora que existem nesse arsenal com destino a primeira de taes provincias, apresentando-me V. S. a competente relação dos objectos que vão ser enviados a cada uma dellas, afim de ser communicada as respectivas presidencias.

Dito ao mesmo.—Avista da informação dessa directoria de 29 do corrente, sob n. 594, autorizo V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor de nome Manoel, uma vez que a pessoa que apresentar o referido menor assigne o termo de que trata o art. 4° do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo. — Constando do aviso do ministerio da guerra de 13 do corrente, junto por copia, que pelo arsenal de guerra da côrte será remettido para esse uma duzia de balas para cartuxos a Minié de 14, mm 8½ afim de ser ahi preparados alguns destes cartuxos, os quaes deverão ir para a côrte afim de serem examinados, e depois resolver-se sobre a conveniencia do seu fabrico em maior escala, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento e devida execução, recommendando-lhe que ministre a informação exigida no final do citado aviso.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 13 do corrente, que S. M. o Imperador, por decreto de 28 do mez passado, houve por bem fazer mercê a João Vicente de Torres Bandeira da serventia vitalicia do officio de escrivão dos feitos da fazenda provincial desta capital, assim o communico á Vmc. para o seu conhecimento, e afim de o fazer constar ao agraciado, para apresentar o respectivo titulo e entrar em exercicio no praso de tres mezes contados desta data. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao administrador do correio.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, de 9 do corrente, foi por decreto desta data aposentado Francisco Simões da Silva, no lugar de ajudante contador dessa administração, com o ordenado que lhe competir, sendo nomeado para o substituir o official papelista Eduardo Firmino da Silva; bem como para o lugar deste o praticante Vicente Ferreira da Porciuncula, e para o de praticante o carteiro Agnello Heraclio Araujo Pernambuco, todos com os vencimentos a que por lei tiverem direito. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal supplente do termo de Limoeiro.—Em vista do que Vmc. communica-me em seu officio de 20 do corrente, tenho a dizer lhe que designo o dia 17 de maio vindouro para a reunião do conselho municipal de recurso desse termo, a qual por falta de comparecimento dos respectivos membros não teve lugar no dia 19 deste mez.

Dito ao juiz de paz presidente do collegio eleitoral de Serinhaem.—Em solução ao que me consulta Vmc. em officio de 25 do corrente, tenho a dizer-lhe que em vista do disposto no art. 94 § 3° da constituição politica do imperio, não podem votar na eleição dos deputados, senadores e membros das assembléas provinciaes os pronunciados em queixa, denuncia, ou summario, estando a pronuncia competentemente sustentada.

Dito á camara municipal da villa de Igarassú.—Não involvendo materia urgente nos termos do art. 20 do decreto de 25 de outubro de 1831 o projecto de posturas, que acompanha o officio que me dirigio a camara municipal da villa de Igarassú em 18 do corrente, não pode por isso ser approvado provisoriamente por esta presidencia, mas transmitto o nesta data a assembléa legislativa provincial para ser tomado em consideração.

Portaria.—O presidente da provincia resolve a bem do serviço publico, de conformidade com a proposta do chefe de policia, datada de hontem, e sob n. 645, exonerar a Gualter Martiniano de Alencar Araripe, do cargo de delegado do termo do Exú, e a Semião Geraldo de Carvalho, do de 1° supplente do mesmo delegado, bem como nomear para substituir ao 1° o tenente-coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto, e ao 2° Manoel Florencio de Alencar.

Dito. Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte em lugar de ré, destinado a passageiro de estado até a côrte no vapor *Paraná*, que segue para o sul, a D. Maria Xavier Lima de Oliveira, mulher do alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, que segundo a ordem do governo imperial, deve ter preferencia a outra qualquer.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, que se espera do norte a D. Amelia Thereza da França Coelho, senhora do capitão do estado-maior de 1ª classe do exercito José Francisco Coelho.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o respectivo commandante superior em officio n. 48 de 22 deste mez, sobre o requerimento do capitão da 1ª companhia do 4° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, José Ignacio Pereira da Rocha, resolve designar a este para exercer interinamente o posto de major do referido batalhão, nos termos do art. 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.— Communicou-se ao commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1° secretario da assembléa provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, afim de que se digne de attender, como for justo, o incluso requerimento acompanhado da informação do inspector da thesouraria provincial, em que o juiz de direito aposentado Antonio de Araujo Jacobina pede pagamento de seus ordenados atrazados desde o mez de julho de 1834 até junho de 1843.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. em additamento ao seu officio de 20 do corrente, sob 74, para ser presente á assembléa legislativa provincial, as informações prestadas pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro, sobre a medida proposta pelo governo, e não adoptada pela companhia da mesma estrada, não só com relação ás despezas reprovadas pelo mesmo governo, como á cerca das que são relativas á mera administração, solicitadas no final do officio de V. S. datado de 11 deste mez, sob n. 17.

Dito ao mesmo.—De ordem de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso projecto de posturas, que remette a camara municipal de Igarassú com officio de 18 do corrente.

Dito ao coronel presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que pelo seu officio de hontem datado sob n. 46 ficou inteirado de haver esse conselho remettido para o presidio de Fernando somente 59 alqueires de farinha de mandioca dos 800 que se mandou comprar com destino áquelle presidio.

Dito ao Sr. Emigdio Marques Santiago. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, inteirado de ter Vmc. entrado em 24 deste mez no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Páo de Alho: assim lh'o manda declarar em resposta ao seu officio daquella data.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que por ter José Norberto Casado Lima, voltado a servir no termo de Agua-Preta, como houve por bem a S. M. o Imperador mandar por decreto de 20 de fevereiro deste anno, acham-se em concurso os officios de escrivão dos juizes e tabelliães de notas no termo de Barreiros com o prazo de 60 dias contados desta data.

Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 251 de 30 de dezembro de 1854.

Despachos do dia 30 de abril

Requerimentos.

Abaixo assignados proprietarios na rua do Aragão, freguezia da Boa-vista.—Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas.

Anna Maria do Sacramento.—Sellado e incluso documento volte.

Dr. Felippe Nery Collaço.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Alferes Francisco de Freitas Moreno.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Antonio de Assis Góes.—Dirija-se ao director do arsenal de guerra, a quem nesta data se expede ordem no sentido em que requer.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe a camara municipal desta cidade.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Informe o Sr. director interino da instrucção publica.

Coronel Francisco Honorio Bezerra de Menezes.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

D. Guilhermina Basilissa de Oliveira.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Guilherme Muniz de Souza.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo da Escada.

Isabel, Africana livre.—Informe o Sr. Dr. curador de Africanos livres.

Major José Muniz Tavares.—Não tem lugar o que requer.

João José Pinto de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Venancio Caldeira.—Requeira por intermedio de seu superior legitimo.

Manoel de Carvalho Soares Brandão.—Não tem lugar o que requer por não ser permittido por lei.

Manoel do Nascimento 1°.—Não tem lugar o que requer.

Vasco, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

INTERIOR.

Pará 23 de abril de 1863.

Chegou hontem a tarde com rapida viagem o vapor *Paraná*; é isto talvez devido ao seu actual commandante Luiz C. de Mello, que servia como seu immediato.

E' tambem um desmentido aos que diziam que o *Paraná*, é uma carraça de conducção.

Mal, ou antes bem, vamos por aqui, visto nenhumas serem as novidades a transmittir-lhe, por isso que toda a provincia está em plena paz.

Da politica nada sei de grande consideração.

Os partidos continuam em espectativa em relação aos actos da presidencia; mas não se pode duvidar que as idéas da liga, já vão mais ou menos prevalecendo nesta cidade.

Falla-se não só em dissolução da camaras, como tambem em mudança ministerial; cada partido fantasia as cousas segundo os seus desejos.

Não fui na minha ultima correspondencia bem informado, quando lhe dei noticia de ter ficado interinamente na policia, o Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos, em substituição ao Dr. Leitão, que no vapor ultimo, foi tomar assento na camara temporaria.

Enganei-me redondamente. Quem está servindo na policia é o Dr. José de Araujo Rosa Damim, juiz de direito de Macapá.

Sem offensa de seus collegas desta provincia, a escolha foi acertada; porque, além deste Dr. gosar da estima publica, é magistrado intelligente e energico, e possue a longa pratica de delegado da policia desta capital, cargo que servio muito a contento de todos, quando aqui foi juiz municipal.

Por em quanto nenhuma alteração notavel ha na policia, e o nosso chefe vai proseguindo com imparcialidade e sem opposição.

Accrescia a circumstancia, se o Dr. Barros e Vasconcellos fosse occupar este cargo, entrariam as varas de juizes de direito em interinidades, e portanto S. Exc. o presidente da provincia, attendendo ás necessidades do fôro, não fez mais de que conservar as cousas na ordem e regularidade em que estavam.

Continúa a expectativa publica nos negocios da questão anglo-brasileira; a protelação diplomatica tem desgostado os nacionaes e estrangeiros affectos ao Brasil: entretanto a victoria nesta questão pertence de facto e de direito ao imperio, quer em referencia aos acontecimentos que houveram, quer pela maneira brilhante e digna com que a diplomacia brasileira tem tratado de tão notavel e importante pendencia.

O Sr. Carvalho Moreira, collocando se na altura que lhe competia assumir, pela sua elevada posição e provados talentos e illustração de que é dotado, tem adquirido um nome grato á todos os brasileiros.

Esta questão é uma daquellas que faz honra á qualquer paiz, pela repulsa ás insolencias britannicas.

A alfandega desta cidade acha-se actualmente em interinidades, quer pela partida do respectivo inspector Dr. Fabio para a camara, como do seu ajudante o Sr. A. C. Sampaio para a Europa.

Em vista disto foi encarregado desta repartição fiscal, por ordem da thesouraria de fazenda, o chefe de secção da mesma, Francisco Pedro Guljão.

Consta, hoje, que em consequencia do fallecimento do inspector da thesouraria do Maranhão, o Dr. Fabio, foi transferido para este lugar, e nomeado para inspector da alfandega d'aqui, o Sr. José Joaquim da Gama e Silva, que foi guarda-mór por muitos annos e actualmente 1° escripturario na do Rio de Janeiro.

Esta nomeação a ser exacta, deve agradar ao commercio desta praça, porque o antigo guarda-mór deixou as melhores recordações dos seus prestimosos serviços e da sua intelligencia.

No dia 14 do corrente teve lugar na igreja de Sant'Anna, uma missa por alma do senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, mandada celebrar pelo seu patricio e amigo Domingos Soares Ferreira Pena, secretario da presidencia desta provincia.

Acaba de ter lugar o fallecimento do pharmaceutico, muito conhecido, Vicente Tedeschi, quasi repentinamente, porque ainda no dia 19 se achava de perfeita saude. Deixa uma boa fortuna, que deverá ser talvez repartida com seus herdeiros de Portugal visto ser casado e não ter filhos, e dado o caso que não tenha feito testamento, como se suppõe.

Este individuo era mui estimado, já por ser habil e bastante pratico na sua profissão, já por que era caridoso para com a população pobre e indigente desta cidade.

Commercialmente fallando nada ha de importancia, que possa referir-se.

Hontem pela noite partio deste porto a canhoneira a vapor denominada *Parnahiba*, em demanda do brigue inglez *William Joseph*, que consta andar a matroca na altura do cabo *Gurupi*, e fazendo por hora *nove á dez* polegadas d'agua. Segundo refere o commandante do vapor *Paraná*, que trouxe a noticia por ter fallado com o capitão do brigue, parece este que official não tem conhecimento da costa da provincia, e portanto ignora o melhor derrota que deve seguir para este porto, como tambem que a marinhagem estenuada de forças, não póde trabalhar e deseja abandonar o navio.

O brigue, dizem, que vem de Cardiff com um carregamento de carvão, para a companhia do Amazonas.

Por estes tres dias deve a canhoneira fazel-o surgir neste porto, porque levou ordens para o rebocar para aqui, á requisição do agente do seguro e consul inglez.

As alterações maritimas são as seguintes:

A' cargo.

«Carthageno»—Barca franceza.
«A. Millim»—Brigue dito.
«Esperança»—Escuna dinamarqueza.

A' descarga.

«Onda»—Brigue inglez.
«Cupido»—Patacho dito.
«Malabar»—Barca dita.
«Merdiff»—dita dita.
«Fany Bettler»—Patacho americano.
«Catharina»—Escuna dinamarqueza.
«Linda»—Barca portugueza.

O patacho portuguez *Boa Nova*, partio para Hamburgo em data de hontem.

O *Paraná* segue hoje a meia noite para o sul.

P. S.—Além da chegada do Sr. coronel Beaurepaire Rohan, para inspeccionar as fortalezas do Pará e Amazonas, chegou tambem neste vapor o Sr. Francisco P. Pinto, capitão de mar e guerra, que vem entregar ao chefe d'esquadra Parker, o commando da estação naval para que foi nomeado.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Discurso do Sr. Dr. Machado Portella, na sessão de 24 do passado.

O Sr. Machado Portella: —Sr presidente, V. Exc., que o anno passado presidia a camara dos Srs. deputados, ha de recordar-se de que um illustre membro da deputação pernambucana pelo 5° districto, aventou naquelle augusto recinto a idéia de que tinha havido da parte do vice-presidente da provincia de Pernambuco pensamento de reacção nas nomeações que fizera de supplentes de juizes municipaes para o actual quatriennio. Ha de tambem recordar-se V. Exc., de que esta asserção teve prompta e cabal resposta [apoiados]. O Exm. Sr. conselheiro Saião Lobato com o reconhecido vigor da sua logica, com a sua autorisada palavra, os meus nobres amigos os Exms. Srs. Pinto de Campos e Correia de Oliveira com suas vozes eloquentes, apoiados por diversos deputados por esta provincia. . .

O Sr. Pinto de Campos: — Inclusive o Sr. Antonio Marcellino.

O Sr. Machado Portella:.. inclusive o meu nobre amigo, o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino, deputado pelo Maranhão, acudiram em defeza desse vice-presidente, fizeram justiça ao seu caracter [apoiados]. Era eu esse vice-presidente, e aproveito-me da presente occasião para solemnemente render o tributo de meu sincero reconhecimento a esses illustres cavalheiros.

Mas, comquanto, como disse, cabal fosse a resposta, completa a defeza, nutria, eu todavia o desejo de achar occasião opportuna, em que podesse com a estatistica das mesmas nomeações, descendo a analyse minuciosa de cada uma dellas, provar que em vez de ter havido da minha parte pensamento de reacção, não procedi senão com muita moderação, com muita prudencia [apoiado]. Estava eu neste proposito quando em uma das sessões passadas um requerimento appareceu de um nobre membro da minoria, pedindo informações á presidencia a respeito desses actos de minha administração. Alguns de meus amigos que aqui tem assento hão de recordar-se, de que eu manifestei desejo de que passasse, esse requerimento, pedi mesmo que fosse elle approvado, mas assim não aconteceu; aguardei por isso a discussão da força policial, e eis a razão porque tenho agora a palavra.

Desejava, Sr. presidente, entrar nesta discussão muito minuciosamente, por que posso declarar com toda a sinceridade, que não receio qualquer discussão, não só sobre o acto, de que se trata, como sobre qualquer outro de minha vida publica (apoiados).

Antes, porém, Sr. presidente, de entrar na demonstração da maneira por que procedi quanto essas nomeações, permitta-me o nobre autor do requerimento, que eu não deixe passar sem reparo um seu aparte dado n'uma das sessões passadas.

Quando se tratava das demissões dadas de cargos policiaes pelo actual illustrado presidente da provincia, o nobre deputado disse: compara essas demissões com as dadas aos supplentes de juizes municipaes.

O Sr. Araujo Barros: — Eu não disse demissões.

O Sr. Machado Portella: — Eu appello para a casa.

Um Sr. Deputado: — Os supplentes dos juizes municipaes desde que findam o quatriennio, se consideram dimittidos.

O Sr. Machado Portella: — Eu ia dizer isto.

Como houve esse aparte, e deve ter sido tomado, eu quiz fazer este reparo; mas, devo dizer que fiz justiça ao nobre deputado, não podia ter deixado de haver um equivoco de sua parte.

O Sr. Araujo Barros: — Felizmente acudi em tempo.

O Sr. Machado Portella: — Eu fiz-lhe justiça, por que não podia suppor, que o nobre deputado chamasse demissão a não recondução dos supplentes de juizes municipaes.

O Sr. Araujo Barros: — Em lugar de demissão, era exclusão.

O Sr. Machado Portella: — Por tanto, precisada a idéia de que não houveram demissões, entrarei na demonstração da maneira por que fiz essas nomeações.

Sr. presidente, nascido e creado nesta provincia, sem nunca della ter-me ausentado, tendo sempre prestado attenção e acompanhado mais ou menos a marcha dos negocios publicos, sendo empregado na secretaria do governo por mais de cinco annos, e a maior parte do tempo como secretario, tendo estado na administração da provincia por tres vezes, devia suppôr me um pouco conhecedor dos homens e das cousas (apoiados). Nestas circumstancias, o anno passado me considerei habilitado á fazer as nomeações dos supplentes de juizes municipaes na época determinada por lei, e se essas nomeações não foram taes que entre ellas se não possa apontar alguma inconveniente, posso tambem affirmar que não poderiam ser feitas com mais escrupulo, com mais circumspecção, com mais prudencia.

Um Sr. Deputado: —E' proprio do caracter do nobre deputado.

O Sr. Machado Portella: —Não faço alarde disso, mas digo a verdade.

Supponho, Sr. presidente, que não poderá haver um presidente que por mais conhecimento que tenha da provincia, tendo de fazer cento e tantas nomeações, faça todas ellas recahirem em individuos os mais proprios, e melhores das diversas localidades; assim, um ou outro defeito poderá ter havido; mas, não filho de vontade nem de intenção.

Disse o nobre deputado que tinham havido 111 exclusões, que de 162 supplentes que existiam tinha eu feito 111 exclusões.

A base para o calculo do nobre deputado não é exacta, porque com quanto tivesse eu de fazer nomeações para 27 termos, nem todos os termos estavam com a lista completa, d'onde sem duvida nasceu o engano do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: —Se eu não tive estatistica official.

O Sr. Machado Portella: — Eu tambem não tive.

O Sr. Araujo Barros: — Mas foi quem fez os actos.

O Sr. Machado Portella: —Tenho a relação dos que nomeei, assim como tenho nota e documentos dos meus actos administrativos.

Eu desejo, Sr. presidente, que os nobres deputados examinem as relações de que me vou servir; façam a confrontação, que á vista dos almanaks eu tambem fiz, das nomeações dos tres ultimos quatriennios de 1850—1854, de 1854—1858, de 1858—1862.

Por estas relações, que eu confio aos nobres deputados que se quizerem ter e examinar, vê se que em 1854 foram aproveitados 38, em 1858 foram aproveitados 40, e que em 1862 eu aproveitei 54 supplentes, d'onde vêem os nobres deputados que de tres presidentes que fizeram nomeações de supplentes, fui eu o que mais aproveitou os do quatriennio anterior.

Eu não cansarei a paciencia da casa lendo todas as nomeações, mas lerei algumas.

Comecemos pelo Recife: todos os lugares da primeira vara achavam-se vagos, com excepção do primeiro, que era o Sr. Dr. João Alfredo; pois o segundo Sr. João Florentino de Meira Vasconcellos estava mudado; o terceiro, Sr. Dr. José Bonifacio tambem mudado; o quarto, Sr. Dr. Serafico, sendo professor publico, foi lhe declarada incompatibilidade pelo governo, como é notorio; o quinto, Sr. Dr. Lucena tinha sido nomeado juiz municipal de Goianna; e o sexto, Dr. Moreira Guerra tinha fallecido.

Como procedi? Conservei no primeiro lugar o Dr. João Alfredo, que entretanto não prestou juramento; nomeei para o segundo o nosso collega Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão; para terceiro o Dr. Miguel Pernambuco; para o quarto o Dr. Eduardo de Barros; para o quinto o Dr. Antonio Annes, e para o sexto o Dr. Luiz Salazar Moscoso.

Portanto dos da primeira vara existia um só, e este unico eu aproveitei.

Segunda vara. Existiam: primeiro, Dr. João Pinto Junior; segundo, Dr. João Francisco Teixeira; terceiro, Dr. Manoel Portella; quarto, Dr. Witruvio; quinto, Dr. Antonio da Costa Ribeiro; sexto, Dr. José Leandro Godoy.

Pela mesma razão, que a respeito do Sr. Seraphico, o primeiro não podia ser aproveitado.

Quanto ao Sr. Dr. Teixeira, quando em 1857, me achei pela primeira vez na administração da provincia, tendo de preencher algumas vagas de supplentes de juizes municipaes, nomeei-o, como tambem o Sr. Miranda; o nobre deputado não me poderá contestar, que ambos estes senhores são liberaes; mas ambos elles recusaram as nomeações.

Um Sr. Deputado: —Da delegacia, não?

O Sr. Machado Portella: — De supplentes de juizes municipaes.

Quando eu estava na administração em 1857, e na forma do decreto, que o nobre deputado conhece, autorisado a preencher as vagas....

O Sr. Araujo Barros: —Mas so depois aceitaram esses lugares?

O Sr. Machado Portella: —Em 1858; porque o presidente, que então os tornou a nomear merecia-lhe mais do que eu; mas, em 1857 o Sr. Teixeira recusou.

O Sr. Araujo Barros: — Pois eu acho que elle não tem prevenção nenhuma com V. Exc.

O Sr. Machado Portella: — Não digo que tenha prevenção, mas digo, que nomeei os Srs. Teixeira e Miranda em 1857, e que recusaram.

O Dr. Manoel Portella, não podia ser nomeado, é lente.

O Sr. Dr. Witruvio é lente tambem.

Os Srs. Drs. Costa Ribeiro e Godoy, sei que podiam ser aproveitados, mas o nobre deputado tambem sabe perfeitamente que advogados, quando tem muitas causas, não desejam ser supplentes de juiz municipal.

Por tanto, nomeei em 1° lugar para a 2ª vara o Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, em 2° o Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, em 3° o Dr. Henrique do Rego Barros, em 4° o Dr. Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque, em 5° o Dr. Pedro Affonso de Mello, e em 6° o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Para a vara de orphãos quem nomeei? (lê).

1° Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque, 2° Dr. Santos Alleluia, 3° Dr. Leandro Borges, 4° Dr. Jorge Dornellas, 5° Dr. Joaquim Coelho Cintra, 6° Dr. Bernardino de Sena Dias.

Dos antigos só havia um reconduzivel: aproveitei-o.

O Sr. Araujo Barros: —Em 2° lugar?

O Sr. Machado Portella: — Em 2° lugar; mas por quem foi preenchido o 1° lugar? Pelo Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque, que é liberal. O que estava em 2° lugar e Sr. Dr. Aprigio, era lente; o 3°, o Sr. Pinto Pessoa professor; o 4°, o Sr. Torres Bandeira, professor, os Srs. Martins Penna e Dr. Diodoro Catanho eram advogados.

Passemos ao municipio de Olinda: o 1° lugar achava-se vago, o 2° supplente era o Sr. barão de Vera Cruz, que estava mudado para Igarassú, o 3° era o Sr. Miranda Veras, juiz municipal de Ouricury, o 4° estava mudado para o Recife, o 6° estava vago, só existia o 5° que foi aproveitado.

Vá vendo o nobre deputado a razão das exclusões.

Em Igarassú existiam 4, todos quatro foram reconduzidos, nomeando eu os Exms. Srs. barão de Vera-Cruz para o 1° lugar e o barão do Rio Formoso para o 2°.

Ora, Srs. será preciso que eu leve este exame a todas as comarcas?

O Sr. Araujo Barros: — Eu desejava que V. Exc. se quizesse ter a bondade fizesse essas observações a respeito do sertão, de Nazareth e de outras partes, porque a respeito desses termos V. Exc. póde defender-se dessa forma, mas a respeito de outros, creio que não.

O Sr. Machado Portella: —De qualquer termo; eu peço ao nobre deputado que aponte; escolha.

O nobre deputado hontem fallou a respeito de Nazareth; vou apreciar as nomeações que fiz para Nazareth.

Em Nazaret aproveitei tres dos existentes, o Sr. Manoel José de Oliveira Mello, o Sr. Dr. Symphronio, que é liberal, como o nobre deputado não póde deixar de reconhecer...

Um Sr. Deputado: —Mas, está desligado.

O Sr. Machado Portella: — E o tenente-coronel José Correia de Oliveira.

Disse o nobre deputado que eu não havia reconduzido o Sr. Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

O nobre deputado, que encarece aqui o pensamento da moderação e da imparcialidade devia elogiar-me, por eu não ter collocado em 1° lugar o Sr. Dr. Joaquim Francisco (apoiados), porque sabe o nobre deputado, que esse senhor é chefe de uma das parcialidades de Nazareth.

Um Sr. Deputado: — E o Sr. Dr. Symphronio tambem é?

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Manoel Portella: — E por quem foi substituido o Sr. Dr. Joaquim Francisco? Por um cidadão muito respeitavel, pelo Sr. Manoel José de Oliveira Mello, que é um cidadão, a quem o governo deve dar provas de apreço e consideração, cidadão respeitavel pelos seus annos, por sua numerosa familia, por sua fortuna e independencia, homem que tem prestado serviços ao governo e á humanidade em todas as crises (apoiados), homem que tem sido sempre supplente do juiz municipal, e desempenha perfeitamente o seu lugar. Não é um homem de lettras, que tivesse cursado escolas, mas é um homem de consciencia, de *saber de experiencias feito*. Por tanto, o Sr. Manoel José de Oliveira Mello foi para o lugar que realmente lhe competia, e o Sr. Dr. Symphronio conservado no 2°.

Um Sr. Deputado: —Esse não é partidario, não se acha á testa de um grupo?

O Sr. Machado Portella: — O nobre deputado ha de recordar se de que o Sr. Dr. Symphronio fez aqui um discurso em sentido todo liberal; e se ha partidario moderado, é o Sr. Dr. Symphronio Coutinho.

O Sr. Araujo Barros: — Mais moderado do que Sr. Joaquim Francisco, não conheço nenhum.

O Sr. Nascimento Portella: — O Sr. Joaquim Francisco estava processado pelo tribunal da relação.

O Sr. Lucena: —Quem não estiver com a liga, não é liberal.

O Sr. Machado Portella: — O nobre deputado fallou em sertão, mas o sertão comprehende muitos districtos; se quizesse apontar algum.

O Sr. Araujo Barros: — O quinto districto eleitoral.

O Sr. Machado Portella: —Tem muitos termos, aponte quaes.

O Sr. Araujo Barros: —Cada um delles. Eu notei que os excluidos eram justamente aquelles que não eram puros.

O Sr. Machado Portella: — No pensamento do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: — Eu estou dando lugar a que V. Exc. se justifique completamente.

O Sr. Machado Portella: — Villa-Bella, serve?

O Sr. Araujo Barros: — Por ahi, qualquer um.

O Sr. Machado Portella: — Em Villa-Bella só existiam 4 supplentes.

(Trocam muitos apartes.)

Eu desejo toda a calma, toda a moderação para poder discutir.

Em Villa Bella existiam 4 supplentes, o 3° Manoel Nunes de Magalhães era morto, e o S. Padre P. de Siqueira Campos estava mudado; ficaram por tanto 4, e destes aproveitei dous, em 1° lugar o Sr. Manoel Pereira da Silva.

O Sr. Araujo Barros: —Esse era proeminente no seu lado.

(Trocam-se muitos apartes.)

Para o 2° lugar nomeei o Sr. Dr. José Piauhy Lino Mendes Magalhães, que já tinha sido promotor publico; em 3° o Sr. Sebastião José de Oliveira Lopista; em 4° o Sr. Victorino Lopes de Barros.

O Sr. P. de Campos: — Moço muito distincto e muito honesto.

O Sr. Machado Portella: —Em 5° o Sr. José de Sá Maranhão, e em 6° o Sr. Galdino Gonçalves Lima. O que tem o nobre deputado de dizer contra qual quer um destes supplentes?

O Sr. Araujo Barros: —Todos são muito bons.

O Sr. Machado Portella: — Aceito, se não diz isso ironicamente.

(Trocam-se apartes.)

Por eu ter nomeado Pedro ou Paulo, não se segue que no lugar não houvessem outros igualmente bons.

O Sr. Barros Barreto: — Fez muito bem, alargou o circulo.

O Sr. Machado Portella: — Passemos ao Ouricury: existiam 5 supplentes, em 1° lugar o Sr. Carlos Cornelio Peixoto de Alencar, estava no Exú, para onde tinha sido nomeado 1° supplente. Para o Ouricury nomeei em 1° lugar o Sr. Dimas Lopes de Siqueira, que já tinha sido supplente em dous quatriennios anteriores.

O Sr. Araujo Barros: —Parente do Sr. padre Campos.

O Sr. Machado Portella: —Estaria por isso inhibido de ser nomeado?

O Sr. Araujo Barros: —Não, senhor apenas estou notando.

(Trocam-se muitos apartes, reina grande susurro na salla).

O Sr. Machado Portella: —Com apartes desta ordem não posso continuar.

Sr. presidente, eu creio, que o nobre deputado não pode com justiça dizer que houve da minha parte pensamento de reacção, que não houve toda a imparcialidade, e eu appello para os nobres deputados, que residem nas differentes localidades, e que conhecem os nomeados.

Serinhaem.....

(Trocam-se apartes).

O Sr. Machado Portella: —.... quem nomeei para Serinhaem, Sr. presidente? existiam 4 supplentes havendo 2 vagas: do 1° que estava mudado, e era o nosso collega o Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, e do 4° que fallecera o Sr. Francisco da Silva Santiago.

Para o 1° lugar nomeei o Sr. Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque. O nobre deputado não pode dizer, que fazendo nomeações desta natureza, eu tinha sido parcial.

(Trocam-se partes).

O Sr. presidente: —Attenção.

O Sr. Machado Portella: —Conservei em 2° lugar o Sr. Dr. Sebastião Accioli Lins.

O Sr. Drummond: —Caracter muito distincto e liberal.

O Sr. Machado Portella: —Logo não houve reacção.

Nomeei para 3° lugar o Sr. Dr. Manoel Nicolão Regueira Pinto de Souza.

ILEGÍVEL

O Sr. Drummand :—E' ligeeiro.

O Sr. Machado Portella :—Em 4° o Sr. José Eugenio da Silva Ramos.

O Sr. Drummand :—Tambem é ligueiro.

O Sr. Machado Portella :—Em 5° o Sr. Dr. Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

O Sr. Drummond :—Este é um pouco vermelho (risadas).

O Sr. Machado Portella :—Em 6° o Sr. Coriolano Veloso da Silveira.

Portanto, os que existiam aproveitei todos.

No termo de Barreiros existiam 3 somente, que eram os Sr. Ignacio Alves da Silva Santos, João Carlos de Mendonça Vasconsellos, e Joaquim Cavalcante de Albuquerque, que passaram a occupar os primeiros lugares.

No termo do Cabo era 1° supplente o Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, 2° o nosso collega o Sr. Dr. Luiz Felippe, 3° o Sr. Dr. Manoel Netto, tambem nosso collega, 4° o Sr. Costa Soares, e 5° o Sr. José Carneiro Rodrigues Campello, que estavam mudados.

O que fiz eu? Conservei os 3 primeiros na ordem, em que já estavam, e nomeei para o 4° o Dr. Antonio Luiz Cavalcante, para o 5° o tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira, que já tinha servido supplente nos quatrienios anteriores, e para o 6° o Sr. José da Silva Silveira, membro importante d'uma familia que ali ha.

Quem procede assim tem pensamento de reacção? procede com parcialidade?

O Sr. Araujo Barros :—Póde-me fazer o obsequio de estabelecer a mesma comparação em Tacaratú?

O Sr. Pinto de Campo :—De sorte que a minha gente está perdendo muito breve os foros de cidadãos! Mas para tanto não presta o Sr. Silveira de Souza. (Apoiados).

O Sr. Machado Portella :—Para Tacaratú, 1° foi nomeado o Sr. Antonio José da Cunha Cavalcanti; 2° o Sr. Manoel Antonio Vianna; 3° o Sr. Antonio Pereira de Barros. Este senhor tinha já sido supplente em dois quatrenios....

O Sr. Araujo Barros :—Esse é bom!

O Sr. Machado Portella :—Este Sr. diz o nobre deputado que é bom em tom ironico; mas é um homem tão imparcial, tão alheio á politica, tão pouco apreço deu a nomeação que não prestou juramento; tanto assim, que o nobre presidente da provincia acaba de nomear outro em lugar d'elle.

Um Sr. deputado :—Quem nomeou?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Machado Portella :—Para 4.° supplente foi nomeado o Sr. Manoel Victor da Silva; para 5.° o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque; para 6.° o Sr. Francisco Vicente da Costa Valpasso...

O Sr. Araujo Barros :—Esse Sr. não tinha soffrido uma sentença?

O Sr. Machado Portella :—Ignoro se o Sr. Valpasso soffreu sentença.

O Sr. Araujo Barros :—Creio tambem que a respeito do Sr. João Vieira de Camarú as folhas disseram cousas bem desairosas.

O Sr. Machado Portella :—Asseguro sob palavra de honra ao nobre deputado, que ignorava, como ainda ignoro; e estou que me ha de fazer justiça de que.

O Sr. Araujo Barros : — Faço, completamente.

O Sr. Machado Portella :—Se eu soubesse que Pedro ou Paulo era criminoso, não seria capaz de nomea-los.

O Sr. Araujo Barros :—Faça-lhe essa justiça, mas quero que igual justiça seja feita ao actual presidente da provincia.

O Sr. Machado Portella :—Ignoro que o Sr. Valpasso tenha soffrido algum processo, e se soffreu não se pode da hi collegir nada contra o presidente que fez a nomeação. (Apoiados)

Sr. presidente se alguma cousa constasse na secretaria do governo, não só a respeito do Sr. Valpasso, como de qualquer outro, eu faço justiça ao caracter do secretario da provincia que, meu amigo, ter-me-hia avisado, me teria dito o que havia. Portanto, na secretaria nada constava a respeito do Sr. Valpasso, nem nunca em tal ouvi fallar.

O Sr. Araujo Barros :—Acredito piamente a V. Exc. nesta parte, mas quero que igual justiça se faça a actual administração.

O Sr. Souza Reis :—Em idententicas circumstancias.

O Sr. Machado Portella :—Se o nobre deputado apresenta isto como uma nodoa, como um desar para as nomeações, que eu fiz, se accusa o Sr. Valpasso por ter tido um processo, o que é contestado, tambem direi que o Sr. Isidoro Mascarenhas tinha sido processado, e dizem que é criminoso de duas mortes, e entretanto foi agora nomeado supplente de juiz municipal para o lugar de um que não prestou juramento.

O Sr. Araujo Barros :—Existiam na secretaria informações a respeito desse?

O Sr. Machado Portella :—Mas não accuso o Sr. Silveira de Souza por ter nomeado este homem: devo crer que elle ignorava-o.

Eu ha pouco acabei de dizer, que quem fizer cento e tantas nomeações, bem póde cahir em erro; mas não está provado que o Sr. Valpasco fosse criminoso: pelo menos asseguro sob palavra, que se era eu o ignorava.

(Ha um aparte.)

O Sr. Machado Portella : — A respeito do Sr. Vieira eu respondo do mesmo modo.

D'entre 162 nomeações quem aponta o nobre deputado? Valpasso em Tacaratú, João Vieira em Caruarú!

Ainda que o nobre deputado apresentasse mais alguns, não podia isso servir de fundamento para provar que as nomeações foram más...

O Sr. Araujo Barros : — Este pensamento é applicavel inteiramente á administração actual.

O Sr. Souza Reis : — Porém nas mesmas circumstancias.

O Sr. Machado Portella :—Mas, Sr. presidente, o nobre deputado teve em vista por diversas vezes fazer crêr, que eu não tinha reconduzido, a que tinham havido demissões...

O Sr. Araujo Barros :—Não posso consentir que se insista em dizer demissões quando eu já corrigi o meu engano.

O Sr. Machado Portella : — Bem; que eu não tinha reconduzido cento e onze supplentes. Já mostrei que houve engano da parte do nobre deputado: não foram 111, mas 68.

Poderia continuar a lêr as relações; mas isso se estenderia de mais; offereço a estatistica aos nobres deputados para a verem, e a examinarem.

O Sr. Araujo Barros : — Basta que V. Exc. a mande publicar no *Diario*.

O Sr. Machado Portella : — Existiam no quatriennio anterior, excluindo os lugares vagos, 123 supplentes e não 162, desses 123 aproveitei 54, a saber, faltando 7 para a metade; e quem de 123 supplentes de juiz municipal aproveita a metade, não póde ser tachado de querer fazer reacções.

O Sr. Araujo Barros :—E quem entre 900 autoridades policiaes somente demitte 24, é reactor?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Machado Portella :—Se commetti um erro digno de censura, censura apresentada, senão formalmente, ao menos indirectamente pelo nobre deputado por não ter reconduzido todos os supplentes, quiz seguir o espirito da lei, porque a ser contrario, a não ser este, não mandaria nomear supplente de 4 em 4 annos, diria simplesmente que continuassem os supplentes dos juizes municipaes em quanto bem servissem, mas quando a lei marca o prazo de 4 annos...

O Sr. Araujo Barros :—O meu maior reparo foi, que fossem conservados somente aquelles que fossem puros.

O Sr. Machado Portella :—Qual puros! O nobre deputado não póde dizer isto, porque nomeei muitos liberaes, já lhe apontei uns poucos em differentes localidades. Então só póde ser nomeado quem fôr do peito do nobre deputado?

Dizia eu, Sr. presidente, se houver erro da minha parte eu não reconduzir todos os supplentes de juizes municipaes, se houve erro em aproveitar somente a metade, e não todos: se desses, que nomeei para diversas localidades, muitos deixaram de prestar juramento, não quizeram ser supplentes, e que denota bem a imparcialidade com que eu procurei esses homens, e si estes lugares acabam de ser preenchidos pelo nobre actual presidente da provincia, em numero de 25, não devia elle ter repetido o erro que eu pratiquei, devia reconduzir alguns dos que por mim foram excluidos; mas entre 25 apenas se contam 5, um para Santo Antão, tres para villa Bella, e um para Pão d'Alho, isto é a quinta parte.

O Sr. Araujo Barros :—Já preencheu todas as vagas?

O Sr. Machado Portella :—São estas as nomeações que existem feitas para os lugares vagos: eu não posso advinhar o que o presidente terá que fazer, quem terá de nomear, só posso apreciar o que existe, o que tenho visto pelo expediente, publicado no jornal, e é que em 25 nomeados só houveram 5 reconducções, a quinta parte; entretanto, que eu reconduzi a metade.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado devia me agradecer o serviço que lhe prestei.

O Sr. Machado Portella :—Já disse, que independente do requerimento do nobre deputado, eu desejava uma occasião para responder ao que o nobre deputado pelo quinto districto disse na camara dos Srs. deputados, embora então, como já disse, tivesse tido prompta resposta.

E bem foi que o nobre deputado me désse esse aparte, porque me avivou a idéa que eu queria manifestar, e é dizer a esse illustre deputado pelo quinto districto, que em todos os termos do quinto districto para o qual fiz nomeações, reconduzi 18: e que assim não houve reacção.

O Sr. Pinto de Campos :—O escandalo está na nomeação dos meus parentes.

O Sr. Araujo Barros :—Não, não está; os que fossem bons deviam ser reconduzidos, porque são cidadãos Brasileiros.

O Sr. Machado Portella :—Julgo que dêvo terminar aqui, para não occupar mais tempo; deixo de descer a analyse completa de todas as nomeações, uma por uma, senão mostraria ao nobre deputado que nomeei pessoas insuspeitas para o nobre deputado e muito dignas, como para Goianna que nomeei alguem que lhe deve ser muito charo...

O Sr. Araujo Barros :—Não aceitou o lugar.

O Sr. Machado Portella :—Quid inde? Sr. presidente, me parece que deixei a toda a luz, que não houve de minha parte pensamento de reacção a respeito das nomeações de juizes municipaes supplentes.

Eu poderia agora entrar em algumas considerações sobre a politica, mas larga tem sido a discussão neste terreno, muito distinctos oradores tem se explanado a tal respeito, e eu não levaria mais luz alguma ao debate importante que tem havido.

Tendo pertencido sempre ao partido conservador, o verdadeiro deste nome porque tem sabido conservar-se em seu ponto de honra, eu não podia deixar de pertencer á illustre maioria desta casa.

E assim, prescindindo de entrar em considerações politicas, porque além de não adiantar mais para o debate, acho-me fatigado, concluirei dizendo, que não posso adherir a *liga*; sempre tolerante, e moderado, não a comprehendo, nem mesmo sei se a comprehendem os seus proprios coryphaeus.

(Apoiados, muito bem)

REVISTA DIARIA

Continuando ante-hontem o concurso a que se procede na directoria geral da instrucção publica, para o provimento das cadeiras de instrucção primaria das villas de Ouricury e da Petrolina, derem os concurrentes o restante da prova escripta, consistente em historia sagrada e doutrina christãa, methodo de ensino e systema de pesos e medidas; e passando em seguida á prova oral, terminaram o acto pela arguição reciproca dos candidatos.

Hoje deverá a commissão de exames proceder ao julgamento das provas.

— A escola de instrucção elementar da povoação de Paratibe foi transferida, por acto do 1° do corrente, para o povoado da Bôa-viagem.

— Damos a acta do *Instituto Archeologico*, em sua ultima sessão:

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.—Extracto da acta da 10ª sessão ordinaria do dia 30 de abril de 1863.—Presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.—A's 11 horas da manhãa, presentes os Srs. secretario perpetuo, segundo secretario, Drs. Machado Portella, Aprigio Guimarães, Serafico Rodrigues Campello, e padre Lino do Monte abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão do dia 1° do corrente. (Deixou de haver sessão no dia 16.)

O Sr. secretario perpetuo dá leitura do seguinte expediente:

Um officio do Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, da villa do Páo d'Alho, declarando aceitar, com reconhecimento o titulo de socio correspondente com que o honrou o Instituto.—Inteirado.

Outro do Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, da capital do Ceará, no mesmo sentido.—Inteirado.

Outro do Dr. Tito Franco de Almeida, da capital do Pará, no mesmo sentido.—Inteirado.

Outro do Dr. José Maria Brandão Castello Branco, da cidade de Nazareth, no mesmo sentido.—Inteirado.

Outro do Dr. Cesar Augusto Marques, do Maranhão, declarando que aceita com o maior reconhecimento o titulo de socio honorario, que lhe conferio o Instituto.—Inteirado.

Outro do padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, communicando que, tendo de embarcar para a Europa no proximo paquete, não lhe será possivel assistir as sessões do Instituto por espaço de seis mezes, que tantos pretende ali demorar-se; e offerecendo ao Instituto os seus serviços nos paizes que tem de visitar.—Inteirado.

Outro do Dr. M. de Figueira, remettendo para os archivos do Instituto, em nome do Dr. João Francisco Duarte, o Diario da navegação de Pedro Lopes de Souza, n. 1530 a 1532, e as Memorias diarias da guerra do Brasil desde 1630 a 1639, pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Accioli de Sirqueira e Silva; e em seu proprio nome um exemplar do *Diario de Pernambuco* em que vem o extracto de uma carta do bispo de Elvas, D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho ao principe regente de Portugal, sobre negocios de Pernambuco.—Recebidas estas offertas com agrado, mandam-se archivar.

O Sr. presidente torna de novo a addiar a discussão do orçamento, por não haverem comparecido os membros da commissão respectiva, e para haver sessão, designa o dia 14 do corrente.

Levanta-se a sessão.

— Remettem-nos a seguinte noticia, cuja materia é por certo notavel, e carece de ser trazida ao publico, como o fazemos acquiescendo ao que se nos pede:

« Consta que ha nas immediações da rua, que não é torta, um pai tão cruel, que dispondo de meios pecuniarios, não soccorre a um seu filho unico e legitimo, que soffre os rigores de uma pulmonite.

« Este bom filho é cidadão prestante, empregado publico, morigerado, chefe de familia, com tres filhinhos; vendo-se neste estado e sendo aconselhado pelos medicos para passar um anno no sertão, dirigio-se com toda a humildade ao autor dos seus dias, expondo-lhe as suas criticas circumstancias e implorando os seus caridosos e paternos soccorros.

« Custa a crer que este pai, homem quasi septuagenario, por isso com os pés no tumulo, suffocasse a vóz da natureza e da razão, só para esconder os sordidos impulsos da avareza negando estender mão caridosa a quem por lei divina e humana, devia soccorrer.

« E é para notar, que este velho ouve missa quotidianamente, e anda em cada canto citando a historia sagrada, que pastou de ovelha! »

—Durante o mez passado no hospital Portuguez de Beneficencia, sob a direcção do Sr. Dr. Pitanga: entraram 20 doentes, sahiram 24, morreram 5, e ficaram em tratamento 33. Dos fallecidos foram: 3 de febre amarella, 1 de angina dephterica, e 1 de ascite.

— Declarou a presidencia, ao juiz de paz presidente do collegio eleitoral de Serinhãem que, em vista do § 3° do art. 94 da constituição, não podem votar nas eleições para deputados geraes, senadores e membros ás assembléas provinciaes, os pronunciados em queixa, denuncia ou summario, uma vez que seja a pronuncia sustentada.

— Foram exonerados: de subdelegado do termo do Exú, o Sr. Gualter Martiniano d'Alencar Araripe, e de 1° supplente do mesmo Simão Geraldo de Carvalho; sendo nomeados para substitui-los, ao primeiro o tenente-coronel Roque Carlos d'Alencar Peixoto, e ao segundo Manoel Florencio d'Alencar.

— Da villa do Bom-Conselho, escrevem-nos, em 22 do passado:

« Nesta villa novamente declinou o cholera; mas não cessa de dias á dias de dar-se algum caso fatal, e haver cholerinas, que cedem á facil curativo; ultimamente com as chuvas teem degenerado em diarrheas de differentes qualidades, indicio de melhorar o flagello.

« Não é possivel o desapparecimento delle da villa, em quanto não removerem-se as causas, que o entretem, como sejam o preparo do cemiterio novo, que é pasto de cães, o complemento do aterro do velho, a alimpa do curso do rio, que serve ao povo, o desapparecimento de dentro da villa de cortumes, que exhalam máo cheiro, que respira o povo e as educandas do collegio do Bom-Conselho, que lhes fica adjacente, a lavagem dos couros destes no mesmo rio, que vai se prestar ao povo do lugar Papacacinho, e que envenena mesmo ao da villa, tudo isto serve para alimentar o flagello corrompendo o ar, que já se acha impregnado das emanações dos caroços de algodão em putrefacção, finalmente o desregramento de todo o povo, além do desleixo da camara, que á despeito de ordens reiteradas do governo, emperra em não remover essas causas de insalubridade.

« Continúa nesta villa o habil medico Dr. Pedra, muito recommendado já por esta *Revista Diaria*, e na verdade cabe-lhe a gloria de continuar a ser o heróe de Timbaúba, que hoje é augmentada com seus serviços na comarca de Garanhuns, que já muito lhe é devedora por seus serviços na actual epidemia, que continúa a devasta-la. Desculpe não ser desta vez mais extenço. »

— Conformando-se com a proposta do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, a presidencia designou para servir de major do 4° batalhão de infantaria interinamente, ao capitão José Ignacio Pereira da Rocha.

— Tendo sido mandado servir no termo de Agua-Preta, o tabellião de notas e escrivão do civil de Barreiros, acha-se em concurso o lugar de tabellião de notas, escrivão do civel, crime e orphãos deste ultimo termo.

— Escrevem-nos de Páo d'Alho, em 30 do passado:

« O inverno este anno está velhaco, como se diz por cá. Cahiram aquellas chuvas de que lhe dei conta, e até hoje mais nada. Se para o mez de maio, do qual esperam os politicos muito, não vier elle, iremos mal de barriga.

« Nada mais occorre. »

— Um amigo do Exm. Sr. visconde de Albuquerque, fallecido na côrte, communicou-nos que amanhãa, ás 8 horas da manhãa, celebrar-se-ha uma missa pelo reposuo eterno daquelle distincto Pernambucano, por ser este o setimo dia da chegada do seu fallecimento á esta cidade.

— A nossa estrada de ferro rendeu, durante o mez passado, 33:793$949, sendo: 17:114$900 de passageiros, 832$254 de bagagens, 415$280 de animaes e 15:430$515 de generos.

— Já se está procedendo á collocação do fio electrico entre a estação da via ferrea das Cinco-Pontas e a praça do Corpo-Santo; tendo sido collocado no sabbado até o principio do bairro do Recife.

— No vapor *Paraná* seguiram do norte para a côrte: o Exm. senador pelo Maranhão Dr. João Pedro Dias Vieira, e os deputados Drs. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, Francisco de Serra Carneiro e Manoel Fernandes Vieira.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do norte: Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, José Bernardo Teixeira, Gonçalo José Barbosa, Theodoro José de Figueiredo, José Joaquim Carneiro, sua senhora, 2 afilhados, 7 filhos todos menores, e os escravos Vicente pardo, e Domingos crioulo, João Bernardino de Moraes e sua senhora, José da Silva Madureira, Henrique de Sá Roque, Felix Parcor, Manoel Priante, Vicente Alvy, Antonio da Costa Alecrim, João Guedes dos Santos, Norberto Paulino dos Santos, José Coelho Moreira, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Francisco Gomes Marques da Fonceca, Thomaz José Meira, 1 musico desertor apresentado, Ludgero José Ferreira.

Seguem para o sul:—Capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, capitão tenente Ludgero de Salles e Oliveira, primeiro tenente Carlos Ramel, Manoel de Oliveira, Luis Francisco Collares, Joaquim Moreira da Silva, José Carlos de Oliveira, Joaquim Antonio do Rego, Angelo Manoel de Freitas, Manoel Antonio da Rocha Junior, Firmino Joaquim Baptista de Castro, Dr. Firmino José Doria e sua familia, José Thomaz Henriques, 2 recrutas para a marinha, 5 soldados do exercito, 1 policia, 34 escravos a entregar.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 2 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 de maio:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Manoel Lopes de Lima, de 40 annos, vindo da provincia das Alagoas, Antonio Francisco de Oliveira, de 43 annos, vindo do districto de Duas Barras, ambos como criminosos; e Francisco Correa de Amorim, de 19 annos, vindo do termo de Páo d'Alho, como recruta.

A' ordem do delegado do primeiro districto, Antonio Ferreira de Lima, portuguez, de 25 annos, por suspeito em crime de estellionato.

A' ordem do subdelegado do Recife, Charles Smitt, americano, idade ignora-se, á requisição do respectivo consul, Joaquim, africano, de 60 annos, escravo de Balbina para averiguações em crime de roubo, Francisco, crioulo, de 18 annos, escravo de Salvador dos Santos, por fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio José da Costa, portuguez, de 19 annos, para correcção.

A' ordem do de São José, Francisco Antonio das Chagas, crioulo, de 16 annos, por briga, Jeronimo, africano, de 40 annos, escravo de Francisco, por infracção de posturas, Balbina, crioula, de 48 annos, escrava de Maria Joaquina de Mello e Silva, por fugida.

A' ordem do dos Affogados, Albino, pardo, de 22 annos, escravo de Antonio Jorge, por fugido.

A' ordem do da Varzea, Isabel Alexandrina do Espirito Santo, africana, de 45 annos, para correcção.

No impedimento do official.

O amanuense.

Antonio Affonso Ferreira.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 1° de maio.

Existiam......	409 presos.
Entraram......	13 »
Sahio . . .	8 »
Existem......	414

A saber:

Nacionaes . .	304
Estrangeiros .	35
Mulheres . .	6
Estrangeiras .	2
Escravos......	62
Escravas . .	5
Total........	414

Allimentados á custa dos cofres publicos.......................... 166

— Movimento da enfermaria no dia de 2 maio de 1863.

Tiveram baixa:

José Seve do Nascimento, gastralgia.

João (escravo) de Francisco do Rego Barros, cephalgia.

Francisco (escravo) de Antonio Salvador dos Santos, intermittente.

Teve baixa:

Benedito (escravo) de Miguel Branco.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1 do corrente, 79 rezes.

Idem do dia 2—106 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 1 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:

Agueda, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, tumor.

Maria, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista, vermes.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Luiz, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, convulsões.

José Soares de Oliveira, Lisboa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, diarrhéa.

Manoel Paulo de Santa Anna, Pernambuco, 26 annos, casado, Boa-Vista, pneumonia.

Leonor Joaquina da Silva Costa, Pernambuco, 35 annos, casada, Santo Antonio, congestão cerebral.

Luiz, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, bexigas.

Ignacio da Fonseca Marques, Pernambuco, 52 annos, casado, Recife, apoplexia.

Felismina Lessa Cavalcanti, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica tuberculosa.

Dia 2.

Ignacia Thereza de Jesus, Pernambuco, 68 annos, solteira, S. José, gastro interite.

Herminia, Pernambuco, 7 dias, escrava, Boa-Vista, convulsões.

Clementina Esleitrude de Mesquita, Pernambuco, 11 annos, Varzea, laryngo pulmonia.

Thomaz de Março, Italia, 43 annos, casado, Boa-Vista, inflammação de intestinos.

Maria Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, bronchite.

Maria, Pernambuco, 8 annos, Recife, febre perniciosa.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 51 annos, Boa-Vista, hepatite chronica.

Alfredo, Pernambuco, 4 mezes, S. José, interite aguda.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 2 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Doria, e Assis, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recorrente, o juizo:
Recorrido, bacharel Jorge Augusto de Brito Inglez.
Relator, o Sr. desembargador Assis;
Sorteados, os Srs. desembargadores Accioli, Silveira e Motta.
Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante, Francisco de Barros Correia;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Doria;
Sorteados, os Srs. desembargadores Silveira, e Gitirana.
Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Carlos Eugenio Duarcho Mavignier;
Appellados, Isidro Jose Pereira e outros.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Joaquim Teixeira Peixoto;
Appellado, Joaquim Pereira da Rosa Lima.
Confirmada a sentença.
Appellante, João Paulo de Oliveira;
Appellado, Antonio Vicente de Magalhães.
Não se tomou conhecimento.
Appellante, a escrava Hermegenes;
Appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.
Confirmada a sentença.
Appellante, Francisco Xavier Lopes;
Appellado, Carlos Leitão de Albuquerque.
Confirmada a sentença.
Appellante, João Guilherme de Mello;
Appellado, José Francisco Bello.
Annullou-se o processo.
Appellante, Jacintho Luiz da Silva;
Appellado, Manoel Pereira da Costa.
Confirmada a sentença.
Appellante, Manoel Pereira Caldas;
Appellado, Francisco José Regalo Braga.
Confirmada a sentença.
Appellante, Joaquim Ribeiro da Silva;
Appellados, Antonio José Bezerra e seus filhos.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira;
Appellado, Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
Confirmada a sentença appellada.
Appellantes, Pergentino de Aquino Fonseca e outros;
Appellado, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Confirmada a sentença.
Appellante, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago;
Appellado, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio Luiz dos Santos;
Appellado, José Moreira Lopes.
Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, Pedro Antonio Alves;
Appellado, José de Souza Dias.
Improcedente.
Appellante, Maria Generosa do Bomfim;
Appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, Manoel Vicente;
Appellado, o juizo.
Reformada a sentença para o grão medio.

Dia de apparecer.

Appellada, Helena Maria do Carmo;
Appellante, bacharel Antonio José Alves Ferreira.
Julgou-se diserta a appellação.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Appellante, Mathias da Costa Barros;
Appellado, José Antonio Pacheco.
Appellante, Pedro Alves dos Santos e sua mulher;
Appellado, José de Souza Marinho e sua mulher.

Appellações crimes.

Appellante, Sebastião José da Silva;
Appellado, o juizo.
Appellante, José Antonio Soares de Azevedo;
Appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Aggravo de petição.

Aggravante, o consul portuguez;
Aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Aggravo de petição.

Aggravante, João Paes Barreto Lacerda;
Aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime.

Appellante, Manoel Francisco Lemenha;
Appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, Lourenço José do Valle;
Appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Appellante, o juizo;
Appellado, Fortunato Philadelpho Camello Pessoa.

Ao Sr. desembargador Assis:

Appellação civel.

Appellante, José Francisco Ferreira e sua mulher;
Appellado, José Francisco de Moura e outros.

A 1½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

Jury do Recife.

SEGUNDA SESSÃO.

DIA 29.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2.ª vara criminal.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, e sendo insufficiente o numero de jurados para haver sessão, o Sr. Dr. juiz de direito multou a todos que faltaram, e levanta esta, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

— 30 —

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhãa feita a chamada e não se reunindo numero legal, o Sr. Dr. juiz de direito multa a todos os senhores que faltaram, e levanta a sessão adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

DIA 1° DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa.

As 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 40 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores que não compareceram á sessão de hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo preso José Tiberio Alves, accusado por crime de ferimentos, feitos na pessoa de Manoel da Silva Aucião, no dia 24 de agosto do anno passado.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Antonio Rodrigues de Moraes.
Joaquim José Martins.
Manoel Romão Correia de Araujo.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Ignacio Marques da Costa Soares.
José Buarque Lisboa.
Francisco José Arantes.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
João Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art 205 do cod. criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença 4 quesitos.

Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias ás 3 horas da tarde, voltou ás 4 horas, com suas respostas, que foram lidas pelo Sr. Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, presidente do jury de sentença.

Tendo o jury de sentença de responder de novo a 5 quesitos, o Sr. Dr. juiz de direito mandou que voltasse á sala secreta para dito fim.

Recolhido novamente o jury, voltou depois de meia hora com suas respostas, que foram lidas pelo seu presidente, e o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1863.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400.000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	1,371:487$946	
Com uma só dita dito	62:547$575	1,434:035$521
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	6:500$000	
Por outros titulos	$	6:500$000
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		104:952$496
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,440:618$479
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	2,381:489$320	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	540.000$000	
Em moeda de troco. . . .	3:050$000	
Em notas da propria caixa . .	2,915:000$000	5,839:549$553
		12,225:656$049

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		5,406:750$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	$	
Por saques. . .	87:075$060	87:075$060
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		181:125$368
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,431:414$096
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		119:291$525
		12,225:656$049

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos pelo vapor *Paraná*, entrado do norte do imperio, cartas e jornaes, cujas datas chegam: do Amazonas a 6, do Pará 23, do Maranhão a 24, do Piauhy á 12, do Ceará á 29, do Rio Grande á 30 do passado, e da Parahyba á 1 do corrente.

Amazonas.—Installou-se a 25 de março a assembléa provincial, cuja meza estava assim composta.

Presidente, Clementino José Pereira Guimarães.
Vice-dito, Agostinho Rodrigues de Souza.
1.° secretario, José C. de Miranda Leão Junior.
2.° dito, José Pedro Paraguassú.

—Continuava a commissão provincial a promover a subscripção patriotica.

Pará.—O que ha de importante acha-se na carta de nosso correspondente.

Maranhão.—Desmoronou-se a abobada da egreja de S. José do Desterro, sem nenhum damno resultar á pessôa alguma, por já ter sido o templo abandonado.

—No dia 22 do passado, collocou-se uma pedra com a inscripção abaixo, no caes que se está concluindo no Trapiche:

« Caes e rampa da rua do Trapiche, feitos na administração do Exm. Sr. conselheiro A. M. de Campos Mello.—1862. »

Piauhy.—Eram geraes as chuvas na provincia.

—No collegio da capital obtiveram votos para deputado provincial, em substituição á um que falleceu os Srs.

Dr. Enêas José Nogueira 9.
José de Lima Castro . . . 4.
Eugenio Marques de H. . 1.

—A subscripção patriotica, na capital, elevava-se a 1:609/100.

Lê-se na *Liga e Progresso*:

« Acha-se presentemente nesta cidade o Sr. Manoel Cordeiro Soares de Figueirêdo, natural de P. Imperial d'esta provincia, aonde reside, exerce o officio de ourives, e tem uma irmãa (tambem de mui pequena estatura) que é professora publica de primeiras lettras n'aquella villa. O Sr. Figueirêdo nasceu em abril de 1832, e por conseguinte conta já 31 annos, entretanto que, apenas tem 5 1/2 palmos de altura conforme verificamos, e 59 libras de pezo segundo declaração propria.

« Tem os membros tão bem proporcionados que não se poderá jámais confundi-lo com um anão. A sua estatura vem a ser menor que a de um Laponio, ou, com pequena differença, metade apenas da de um Patagão. Sentado n'uma cadeira fica com os pés suspensos e com o hombro justamente ao nivel do espaldar, e quando junto a um homem de estatúra mediana —é verdadeiramente uma creança. E' magrinho, imberbe, de rosto um tanto rugozo, falla pausada e baixa, e ao que parece de intelligencia commum.

« Tem, a fóra a professôra, mais seis irmãos, altos e bem dispostos.

« E' uma familia singular que apresenta estaturas desde a do Samoyeda até a do Polynesio! »

Ceará.—O cholera continúa a fazer victimas na capital, onde do 1.° a 24 do passado morreram 45 pessoas.

Rio Grande.—O medico mandado á Maracajahú declarou não ser a febre amarella, a reinante n'aquella localidade, porém sim a febre continua inflamatoria, com caracter benigno.

—A variola apparecêra em Capim e Buracos.

Parahyba.—Nada occorreu que mereça menção,

Communicados

Acaba de ser removido da comarca de Flores desta provincia para a do Brejo, no Maranhão, o juiz de direito Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

Apezar de ser a comarca do Brejo de segunda entrancia, e parecer assim que a remoção sendo feita para comarca de cathegoria superior assenta em justiça que o governo quizesse fazer ao Sr. Dr. Lima, não se poderá contestar que semelhante acto está longe de assentar em principio da justiça, mas apenas no mesquinho interesse de uma facção politica, que ostenta-se disposta a punir aquelles que tem tido a nobreza de sentimentos e de caracter para não se prestarem á seus tenebrosos planos.

Já ha tempo era aqui conhecida a exigencia que por parte dessa facção se fizera por semelhante remoção, aguardada com ansiedade pelos homens *retemperadores* do espirito da provincia.

Magistrado honesto, intelligente e exemplar cumpridor dos seus deveres, tem sido sempre o Sr. Dr. Gonçalves Lima um elemento de ordem na comarca, merecendo sempre a maior consideração dos seus comarcãos e a confiança do governo.

Membro de uma familia que se tem distinguido por seus principios de ordem e por serviços relevantes á causa publica, é o Sr. Dr. Gonçalves Lima bemquisto e considerado nesta provincia como magistrado distincto e cidadão exemplar.

Pesa a injustiça que acaba de lhe ser feita com a remoção para comarca longinqua que o fará separar-se de sua terra natal, de seus parentes e innumeraveis amigos, ser devidamente reparada.

E' este o voto que faz

O amigo da justiça.

Publicações á pedido

Atalha-se o veneno.

Se o virus das escrofulas se acha espalhado pelo systema venoso — a salsa parrilha de Bristol— sómente é quem o póde facilmente atalhar. Quando a molestia tem zombado dos medicos e de toda a materia medica, é certo que o grande desinfectante e curará. O mesmo acontece com todas as molestias ulcerosas e da pelle. O cancro por mais profundo e inveterado, o tumor o mais desfigurado e feio, a chaga a mais virulenta e roedora, a erupção a mais rabiosa e extensa, tudo succumbe á sua admiravel e balsamica acção, e é o remedio mais poderoso para as affecções do figado, desordens syphiliticas e todas as classes de affecções das glandulas e dos musculos.

A' venda em todas as boticas do Brasil.

Pedimos a quem tiver de tratar da historia do Exm. conselheiro, o nunca assaz chorado pernambucano, Sebastião do Rego Barros, não se esqueça de um dos factos gloriosos da sua vida, que é os relevantissimos serviços prestados a patria no luctuoso dia 2 de fevereiro de 1849, a frente do corpo de voluntarios, do qual era seu mui digno commandante, serviços estes que escaparam ser mencionados nas noticias biographicas do conselheiro Rego Barros, publicadas ultimamente nesta cidade, os quaes ainda estão na memoria de todos, e foram por Sua Magestade o Imperador remunerados com o titulo de veador de Sua Magestade a Imperatriz.

Recife, 1° de maio de 1863.

O ex-alferes do corpo de voluntarios,
J. P. S. Bezerra.

Pelo que se acha estatuido na constituição do imperio, artigo 179 § 9, no codigo do processo criminal artigo 106, na lei de 3 de dezembro de 1841, artigo 39, e finalmente em o artigo 302 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, é permittido aos réos prestarem fiança nos crimes que admittem, sem que vão á cadeia; e quando nas outras disposições citadas não se possa dar bem uma tal intelligencia, que sempre tem sido recebida, a nossa lei fundamental, artigos e paragraphos já mencionados diz muito claramente; —ninguem será *conduzido á cadeia*, e nella conservado, se prestar fiança idonea. E pois havendo lei que regule o caso, e de um modo tão terminante, não deve embaraçar o aviso de 28 de setembro de 1860, lembrado na promoção a folha a que José Bernardo de Lima promova solto os termos de sua fiança; por que um aviso não pode alterar, e nem revogar leis, e leis como a constituição. Alem de que todas essas disposições, sendo um favor concedido aos réos, não se devem restringir, e antes ampliar, como é corrente em direito.

Por tanto concedo a fiança requerida e nomeio para avaliarem as custas do processo até os ultimos julgados aos advogados Drs. Maximiano Francisco Duarte, e Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, que prestarão juramento.

Páo d'Alho 8 de abril de 1863.

D. A. Cavalcanti.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 2.

Pará e portos intermedios — 5 dias e 5 horas, e do ultimo porto 12 horas, paquete a vapor nacional «Paraná», de 840 toneladas, commandante Luiz Correia de Mello, equipagem 53.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Palhabote nacional «Santa Cruz», capitão Vistorino José das Neves, carga differentes generos.

Canal—Barca ingleza «Maria», capitão J. Congdon, carga assucar.

Philadelphia—Patacho inglez «William M. Dadgen», capitão Louis Anderson, carga couros e algodão.

Barcelona—Barca hespanhola «Villa de Tossa,» capitão Pedro Puig, carga algodão.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1	7:929$088
Idem do dia 2	13 767$968
	21:697$056

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.	—	
« » com generos..	138	
	==	138
Volumes sahidos com fazendas..	68	
« » com generos..	210	
	==	278

Descarregam no dia 4 de maio.

Barca ingleza—Anna Louiza—carvão.
Brigue inglez—Eliza Bown—carvão.
Patacho inglez—Maid of Athens—carvão.
Patacho inglez—Lady Sale—idem.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.
Escuna ingleza—Queen of the Dart—mercadorias.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação.— Semana de 4 a 9 do mez de abril de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de caa	canada	360
Idem restilada ou do reino . .	»	400
Idem caxaça	»	240
Idem genebra.	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço.	arroba	4$625
Idem em rama ou em lãa . . .	»	18$500
Arroz com casca.	»	800
Idem descascado ou pilado . .	»	2$800
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	2$900
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona.	»	1$000
Batatas alimenticias.	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para emberque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho . . .	»	8$000
Idem torrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	560
Carne secca charque.	»	3$500
Carneiros.	uma	3$000
Carvão vegetal.	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto . .	libra	240

ILEGÍVEL

MUTILADO

Idem idem em velas	»	360
Chá	«	2$000
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	15$000
Cocos seccos	cento	4$000
Coila	libra	160
Couros de boi salgados	»	165
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	»	3$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$300
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Prancnões de amarello de dous custados	um	20$000
Idem louro	»	10$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	600
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzias	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

(Assignado)
O primeiro conferente, Antonio Carlos de Pinho Borges.
O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 2 de maio de 1863— Paes de Andrade.
Conforme.—O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	731$412
Idem do dia 2	829$942
	1:551$354

Consulado provincial

Rendimento do dia 1	3:136$348
Idem do dia 2	1:059$189
	4:195$537

PRAÇA DO RECIFE
2 DE MAIO DE 1863
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - - Os vapor *Extremadure* foi portador de saques no valor de £ 130,000, sendo 120 000 sobre Inglaterra, e o resto sobre Lisboa e Paris. Sobre Londres saccou-se de 27 1/2 a 28 d. por 1$000, sendo a maior parte a 27 3/4 e 27 3/8. Sobre Paris a 345 rs. por franco. Sobre Lisboa de 95 a 98 por cento de premio.

Algodão - - - - O desta provincia vendeu-se a 19$000 por arroba; o de Maceió posto a bordo de 18$500 a 19$000, e o da Parahiba de 20$ a 20$500 por arroba.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 2$900 a 3$500 por arroba, o somenos de 2$550 a 2$650, o mascavado purgado de 1$900 a 2$300, e o bruto de 1$600 a 1$700 por arroba. A entrada tem sido muito pequena, por quanto estamos em restos de safra.

Aguardente- - - Vendeu-se a 60$000 a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 160 a 165 rs. a libra.

Arroz pilado- - O da India vendeu-se a 2$700 por arroba, a dinheiro.

Azeite doce- - - O de Lisbôa vendeu-se a 2$700 e o do Estreito á 2$200 por galão.

Bacalhão- - - - Retalhou-se de 9$ a 12$000 a barrica; ficando em deposito 3 000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 1$600 a 2$000 por arroba.

Bolachinha - - - Idem a 2$000 a barriquinha, de americana.

Carne secca - - A do Rio Grande do Sul, vendeu se de 2$ a 2$400 por arroba, e a do Rio da Prata de 1$500 a 2$000 por arroba; ficando em ser 124 305 arrobas da primeira, e 22,400 da segunda.

Café- - - - - - Vendeu-se de 8$200 a 8$500 por arroba.

Chá - - - - - - Idem de 1$600 a 2$200 por libra.

Cerveja - - - - Idem de 4$500 a 5$500 a duzia de garrafas

Farinha de trigo- Retalhou-se de 14$000 réis a 16$000 por barrica, de Philadelphia e New-York, de 17$ a 18$000 a de Genova e franceza, de 21$ a 24$000 a de Trieste, ficando em ser 7,000 barricas da primeira, 3,000 da segunda, 1,300 da terceira, 3,000 da quarta, e 5,000 da quinta, ao todo 19,300 barricas.

Dita de mandioca- Vendeu-se a 6$000 a sacca, e alguma superior a 7$000.

Feijão- - - - - Idem de 5$000 a 8$000 a sacca.

Genebra- - - - A de Hollanda vendeu-se de 380 a 390 rs. a botija.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria, repetou-se com 300 por cento de premio, sobre a factura, a libra sterlina 3$600.

Manteiga - - - A franceza regulou por 600 rs. e a ingleza a 800 rs. a libra, ficando em ser 550 barris, de ambas.

Massas- - - - - Venderam-se a 5$ a caixa.

Oleo de linhaça- Tem sido procurado, obtendo 2$400 o galão.

Passas- - - - - Venderam-se a 4$700 a caixa.

Presuntos- - - - Regularam de 14$ a 16$ por arroba.

Queijos- - - - - Os flamengos venderam-se a 2$200.

Sabão - - - - O amarello vendeu-se a 160 rs. por libra, e do Mediterraneo a 200 rs.

Toucinho- - - - Vendeu-se a 8$200 por arroba do de Lisbôa.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 105$ a 120$ a pipa.

Vinhos - - - - Os de Lisboa venderam-se de 200$ á 260$ a pipa, e os de outros paizes de 183$ a 190$.

Velas - - - - - As de composição venderam-se a 570 rs. á libra.

Desconto - - - O rebate de letras regulou de 10 á 12 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Para o Canal carregando no Rio Grande do Norte 30, em Maceió 35, na Parahiba 32 6—no Pará —50—; para Liverpool, carregando neste porto ou em Maceió a 9—16—por libra de algodão.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 1 pianno de jacarandá com o seu competente mocho, avaliado por 200$000, 5 mesas de columnas, madeirado jacarandá, avaliadas a 8$000, cada uma, 40$000, 1 marqueza da mesma madeira, avaliada por 25$. 1 mesa de meio de sala da mesma madeira, avaliada por 15$000, 1 relogio em quadro dourado, avaliado por 15$000, 2 relogios de cima de mesa de bronze com manga de vidro, sem maquina, avaliados a 6$000 cada um, 12$000, 11 cadeiras de jacarandá, usadas, avaliadas a 4$000 cada uma, 44$000, 1 cadeira de amarello, usada, avaliada por 6$000, sendo de balanço, 1 mesa de amarello, para jantar, com abas, avaliada por 8$000, 5 cadeiras em máo estado, avaliadas a 500 rs. cada uma, 2$500 rs., 1 marqueza de amarello em máo estado, avaliada por 5$000, 1 comoda pequena de amarello, avaliada por 8$000, 2 mesas de pés torneados de amarello, avaliadas a 3$000 cada uma, 6$000, 1 par de mangas de vidro, lavradas, avaliado por 3$000, 1 candieiro de meio de mesa de antigo gosto, avaliado por 3$000, 1 salva de prata, pequena, com uso, avaliada por 12$000, 1 par de castiçal de prata, com algum uso, avaliado por 2$000, 6 vaccas de leite, com 5 crias, avaliadas a 35$000 cada uma, 210$000, 1 novilha, avaliada por 15$000, 6 cavallos de carro, avaliados a 50$000 cada um, 300$000, os quaes foram penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra José da Cunha Reis. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjucação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 1° de maio de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 2 casas terreas, sitas na travessa de S. José, numeros 19 e 21. A primeira tem uma porta e janella, uma sala na frente, dous quartinhos e uma sala no fundo, com cozinha, quintal murado e cacimba meieira, avaliada por 500$000. A segunda casa tem uma porta e janella na frente, duas salas, dous quartinhos e cozinha na sala de detraz, quintal murado e cacimba meieira, avaliada por 500$000, as quaes foram penhoradas por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil, contra o Dr. José Joaquim de Souza. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 24 de abril de 1863

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma casa terrea sita na praia de S. José, no fundo de fortaleza das Cinco-Pontas, n. 1, tendo uma porta e janella na frente, uma sala e dous quartinhos, e uma sala no fundo que serve de cozinha, com uma porta no fundo, avaliada por 400$000, a qual fôra penhorada por execução de Tiburcio Valeriano Baptista contra José Pinto da Costa.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife, 1 de maio de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte:

Um escravo de nome Cypriano, crioulo, representa ter 20 annos, avaliado em 1:000$000.

Um escravo de nome Antonio, de nação Angola, que representa ter 60 annos, com um grande defeito nos escoiros, avaliado em 60$ rs.

Um dito de nome Sebastião, de mais de 60 annos, de nação, com uma grande ferida na perna, avaliado em 60$ rs.

Uma dita de nome Leandra, crioula, de mais de 50 annos, avaliada em 80$ rs.

Uma dita de nome Maria, que representa ter mais de 50 annos, avaliada em 250$ rs.

Um dito de nome Antonio, que representa ter mais de 5 annos, avaliado em 200$ rs.

Os quaes foram penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra João da Cunha Reis.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife 2 de maio de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edial virem, que no dia 29 de agosto proximo futuro terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., afim de serem cumpridas as disposições dos arts. 842 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador apresentar por dous diversos credores; outrosim, se pelos indicados fallidos for apresentado projecto de concordata, serão considerados como adherentes á mesma os votos daquelles que deixarem de comparecer.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma do estyllo.

Cidade do Recife 29 de abril de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade e seu termo, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 4 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma armação de madeira de amarello envidraçada, avaliada por 300$000, 2 fiteiros de caixilhos para portas por 20$000, 1 taboleta por 2$000, 1 carteira por 8$000, 2 emoanadas por 8$000 1 quadro para lavas por 1$000, 37 toucadores de pinho com gavetas á 1$000 37$000, 6 espelhos dourados á 2$000 12$000, 4 quadros com asseio a 2$ 8$000, 6 toucadores de jacarandá a 500 3$000, 3 toucadores maiores a 800 2$400, 14 espelhos a 200 2$800, 7 duzias de espelhos de caixa a 1$000 7$000, 3 pares de lanternas a 1$500 4$500, 9 chapéos de castor a 2$000 18$000, 1 par de lanterna por 5$000, 2 mangas para lanternas a 500 1$000, 35 duzias de bandós de clina a 1$000 35$000, 1 cabide para amostra 2$000, 2 malles para viagem a 5$ 10$, 8 mollas para chapéos a 80 640 rs., 16 tinteiros de bronze a 300 4$800, 11 ditos a 200 2$200, 12 duzias de phosphoros de cêra a 100 1$200, 25 milheiros de agulhas francezas a 700 17$500, 12 peças de fita de cós a 100 1$200, 2 libras de cordão a 1$ 2$, 1 e meia libra de retrós sortido a 5$ 7$500, 8 chicotes para carro a 1$ 8$, 57 ditos a 200 11$, 3 fundas francezas a 500 1$500, 29 duzias de cordas para viola a 100 2$900, 8 frascos com tinta para marcar a 100 800, 16 cintos para senhora a 300 4$800, 3 masses de linhas de cores por 5$, 95 duzias de carreteis de linhas a 200 19$, 8 carreteis de retrós a 100 800, 18 duzias de dêdes para alfaiate a 100 1$800, 4 adereços pretos para senhora a 500 2$, 6 duzias de rosetas pretas a 500 3$, 13 jogos de dominós a 500 6$500, 13 caixas com linhas para marcar a 100 1$300, 15 grosas de fivellas para sapatos a 100 1$500, 2 duzias de medidas de alfaiate por 2$, 18 bolças para fumo a 200 3$600, 2 resmas de papel de musica a 3$ 6$, 1 salva de casquinho por 5$, 5 duzias de escovas para dentes a 1$ 5$, 5 grozas de cartões de linhas Pedro V a 1$ 5$, 16 duzias de pentes de diversas qualidades para alisar a 2$ 32$, 25 caixas para rapé a 300 7$500, 8 pentes travessa por 1$,7 duzias de lapis a 100 700,5 ditas a 100 500, 2 duzias de agulheiros por 500, 6 duzias de canetas por 2$, 30 duzias de caixas de obreias de massa por 5$, 1 libra de lata amarella por 1$, 2 duzias de suspensorios de borracha 2$ 4$, 5 escrivanias de couro a 2$ 10$, 11 massos de trança de lãa 100 1$100, 8 duzias de trancellos de retrós a 200 1$600, 6 suspensorios para escroto a 100 800, 4 canivetes com pennas e lapis por 1$, 36 duzias de canetas de diversas qualidades a 500 18$, 15 caixas de pennas d'aço a 200 3$, 5 caixas de lamparinas a 100 500, 3 pentes de tartaruga virado a 2$ 6$, 9 gollinhas de missanga a 200 1$800, 2 duzias e meia de anneis dourados a 500 1$250, 4 duzias e meia de carteiras de marroquim a 2$ 9$, 13 carteiras para papeis e dinheiro a 1$ 13$, 7 bolças de couro para fumo a 100 700, 8 livros para notas a 200 1$600 6 charuteiras e carteiras finas a 1$ 6$, 30 frascos com tinta por 2$, 6 duzias de fivellas para calça a 200 1$200, 4 voltas de coral a 500 2$, 4 macinhos de ditos a 100 400. 33 oculos de diversas qualidades a 500 16$500, 6 duzias e meia de lunetas a 1$ 6$, 2 duzias e meia de pentes para barba a 1$ 2$500, 22 leques de diversas qualidades 1$ 22$, 77 massos de missanga a 100 7$700, 16 gravatas de sêda a 500 8$, 14 gravatas de molla a 500 7$, 36 gravatas de sêda a 200 7$200, 4 mantas de sêda a 500 2$, 2 caras de borracha a 100 200, 2 souvenir ou lembranças a 200 400, 5 fivellas para cinto a 200 1$, 2 pentes de tartaruga a 1$500 3$ 1 pente travessa por 200, 5 caixas para costura a 2$ 10$, 1 duzia e meia de colheres de ferro a 1$ 1$500, 5 duzias de meias para meninos a 1$200 6$, 18 duzias de ditas para senhoras e homens a 1$500 27$, 17 tocas de lãa a 500 8$500 33 folhas de papel dourado a 100 3$300, 4 duzias de collarinhos a 2$ 8$, 2 duzias de sapatinhos de lãa a 6$ 12$ 25 escovas para chapéos fato e cabello a 500 12$500, 10 correntes de metal dourado para relogio a 200 2$, 1 duzia de tocas de retrós por 6$, 13 grosas de botões de velado a 1$ 13$, 300 envelopes por 1$, 48 grosas de botões de marcas 100 4$800, 4 duzias de botões d'aço a 200 800, 13 grosas de botões de calça a 100 1$300, 43 grosas de botões a 100 4$300, 6 grosas e meia de linha a 500 3$, 2 caixas com musica a 5$ 10$, 4 mantas de sêda 500 2$, 101 cartões de coixetes a duzia a 200 20$200, 6 thesouras finas a 200 1$200, 5 autas a 300 1$500, 6 duzias de canivetes finos e grossos a 2$ 12$, 1 duzia e 8 camisas de côres a 8$ 13$328 rs., 17 duzias de gravatas de côres a 4$ 68$, 5 tocas de filó a 500 2$500, 3 chapéos para baptisado a 1$ 3$, 1 camisa de cambraia por 5$, 2 camisúe a 2$ 4$, 1 menino que chora por 200, 1 vestimenta para menino por 5$, 15 bonecas francezas a 1$ 15$, 1 peça de franja por 1$, 1 jogo de damas por 1$, 109 varas de tramoia a 20 2$800 1 par de jarros de porcelana por 1$, 8 duzias de fitas de sêda a 400 3$200, 3 duzias de luvas de pellica preta a 2$ 6$, 1 dita de dita por 2$, 2 ditas de ditas por 1$ 2$, 17 ditas de ditas de diversas qualidades por 2$ 34$, 23 pares de meias de sêda sortidas para senhoras e homens a 500 11$500. 13 barretes para padre 100 1$300. 9 ditos de ditos a 100 900, 13 gollinhas croché a 500 6$500, 7 ditas compandos a 500 3$500, 14 véos para chapéos por 6$, 6 duzias e meia de ditos a 6$ 39$, 1 duzia de véos de filó preto por 30$, 2 vestidos para meninos a 3$ 6$, 18 capas de fustão a 1$ 18$, 34 enfeites para senhora a 1$ 34$, 9 lenços de grosdenaple a 500 4$500, 29 covados de sêda preta a 1$ 29$, 17 covados de damasco de côres a 1$ 17$, 1 manta de blond por 1$, 4 ditas de sarja a 1$ 4$, 5 ditas de filó a 2$ 10$, 31 covados de setim a 300 9$300, 1 chale de retrós por 5$, 1 lenço de dito por 500, 69 folhas de papel bordado a 20 1$380, 1 e meia resma de dito por 2$, 3 ditas de peso a 1$ 3$, 33 caixas de dito pequeno a 200 6$600, 1 terno de bandejas por 8$, 269 peças de frôco a 16$900, 3 lenços setim preto a 1$ 3$, 97 peças de lãa a 100 9$700, 29 pares de botões dourados a 100 2$900, 101 jardas de bico francez a 50 52$, 8 peças de cascarrilha a 200 1$600, 53 chapéos de diversas qualidades para menino e senhora a 1$ 53$, 20 capellas de flores para senhora a 1$ 20$, 13 pares de escarradeiras a 1$ 13, 11 pentes de marfim por 2$, 9 frascos de areia dourada 100 900, 96 ditos com diversas qualidades de perfumarias a 200 18$600. 18 covados de sêda preta, a 500 9$, 229 vãos de pomada sabonetes e caixas de pós a 100 22$900 505 peças de fitas de diversas qualidades de sêda e largura a 200 101$, 20 tiras de babados a 200 4$, 422 jardas de bico francez a 60 25$320, 80 varas de dito a 100 28$, 372 ditas de dito preto a 80 29$760, 316 varas de dito de diversas qualidades a 100 31$600, 30 peças de franja de linho a 400 12$, 50 peças de franja de sêda a 800 40$, 40 ditas pretas a 1$ 40$, 14 ditas de côres a 800 11$200, 246 chaminés de candieiro a 50 12$300, 4 portamoné de madreperola a 1$ 4$, 2 libras de lacre encarnado a 1$ 2$, 2 costureiras para cima de mesa a 500 2$, 5 caixas para cinza de charuto a 20 100, 17 toucas de filó 200 13$400, 5 lenços de sêda de côr a 500 2$500, 5 encostos para cadeira a 500 2$500, 72 jardas de bico com vidrilho a 100 7$200, 4 duzias de thesouras para costura a 2$ 8$, 36 varas de franja preta a 160 5$760 10 escovas para dentes por 2$ 14 peças de franja preta a 1$ 24$, 84 peças de fita de veludo a 200 16$800, 70 peças de chita lavrada a 500 35$, 2 vidros de crystal com cheiro a 2$ 4$, 3 copos com banha a 500 1$500 8 caixas com grampos a 30 240 rs., 1 e meia duzia de caixas francezas por 2$000.

Somma 2 144$958 rs., os quaes são pertencentes a Antonio Joaquim do Nascimento Barros, e foram penhorados por execução de Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos o presente será publicado na forma do estylo.

Recife, 16 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1.ª vara da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude da lei, tenho convocado o conselho municipal de recurso para a segunda domingo do mez de maio proximo futuro, o qual funccionará na casa da camara municipal desta cidade pelo tempo determinado na mesma lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de abril de 1863. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 4 de maio deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica, depois da audiencia respectiva e escravo de nome Raimundo, de idade de vinte annos pouco mais ou menos, pertencente a herança de Antonio Francisco Pereira, por execução de Vicente Nunes do Carmo contra D. Rosa Maria de Lima e Joaquim Juvencio da Silva, este testamenteiro e inventariente, e aquella herdeira do mesmo finado, avaliado em 750$, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 dias do mez de abril de 1863. Quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 4 de maio do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo o seguinte: uma escrava de nome Germana, crioula que representa ter 20 annos, com uma cria parda de 9 mezes de idade, de nome Maria, avaliadas por 800$; uma mobilia com as seguintes peças tudo de jacarandá: 18 cadeiras a 5$, 90$; um sofá por 30$; 4 cadeiras de braço a 8$, 32$; uma mesa redonda com pedra por 30$; 2 consolos com tampo de pedra por 40$; um espelho com moldura dourada por 5$; somma 227$. E mais uma typographia com 3 prélos seus utencilios e typos por 3:000$, sendo esta pertencente a Guimarães & Oliveira e aquelles a Domingos Ferreira das Neves Guimarães, penhorados por execução de Silvino Guilherme de Barros.

E não havendo lançador se fará a arrematação pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei. O presente se publicará na forma do estylo.

Recife 16 de abril de 1863.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos, na importancia total de réis 3:055$132, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 57 de 8 de abril ultimo.

RELAÇÃO A QUE SE REFERE A ORDEM SUPRA.

Exercicio de 1860 á 1861.

Ministerio do imperio.

§ 21.—Dr. Ignacio Firmo Xavier.	66$666
Ministerio da justiça.	
§ 4°.—Hisbelio Fiorentino Correia de Mello.	207$142
José Rodrigues do Passo Junior	253$762
José Silvano Hermogenes de Vasconcellos.	60$214
Jesuino Claro dos Santos e Silva.	12$903
§ 6°.—Antonio José Victoriano.	8$335
Belarmino Alves Baptista de Carvalho.	100$000
Emigidio José Joaquim	25$000
Luiz Daniel da Silva	120$000
Belarmino Bezerra da Silva.	120$000
Pedro Mendes da Silva.	120$000
Fidelis Alves Moreira	30$000
Ministerio da marinha.	
§ 21 —Antonio Ricardo.	36$500
§ 22.—Urbano Mamede d'Almeida.	1:131$400
Ministerio da guerra	
§ 10.—Barão de Capibaribe	25$000
João dos Santos Neves.	22$000
João Dias Martins.	44$000
José Vieira de Mello.	3$225
Miguel Joaquim do Paraizo.	61$216
Antonio José Correia Cantagallo.	19$080
Miguel Ferreira dos Anjos.	73$000
Antonio Ferreira da Silva.	2$700
Anselmo Francisco de Santiago.	15$000
João Felippe.	19$080
Casimiro do Sacramento.	2$700
Joaquim Manoel Cordeiro.	3$000
§ 19.—Fr. José de S. Thomaz do Aquino	12$000
Ministerio da fazenda.	
§ 5°.—Antonio Ferreira da Silva.	10$000
Anna Joaquina Ribeiro.	3$666
Anna Joaquina de Souza Rangel.	18$750
Candida Innocencia Serpa Brandão.	42$822
Felicia Maria Ferreira.	6$032
Gertrudes das Virgens Gomes do Nascimento.	10$488
Guilhermina Olimpia de Souza Rangel.	18$750
Joaquina Francisca de Paula.	3$332
Maria Joaquina de Miranda Henrique Folgado.	30$000
Senhorinha Xavier dos Reis.	5$499
§ 11.—Augusto Pator Cesar.	1$923
Exercicio de 1859 a 1860.	
Ministerio da justiça.	
§ 9°.—Dr. Francisco Joaquim das Chagas	111$110
Ministerio da guerra.	
§ 10.—Antonio José Dias Martins.	15$000
Francisco José Domingues.	6$000
Miguel Ferreira dos Anjos.	6$000
Ministerio da fazenda.	
§ Dr. Nuno Ayque de Avellos de Britto Inglez.	4$934
Francisco dos Reis Campello.	24$444
Umbelina Jacintha Pereira.	8$333
Emilia Joaquina de Medeiros Souza.	14$184
Francisca dos Reis Campello.	8$066
Maria Cunegundes de Santiago.	5$500
Rita Jeronyma Xavier de Mendonça.	9$500
§ 6°.—Dr. Francisco Joaquim das Chagas	96$766

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 1° de maio de 1863.

Servindo de official maior.

Manoel José Pinto.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte pelos vapores Estremadure e Paraná, e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados.

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio Nobre de Almeida.
Antonio José de Castro.
Caetano Feliciano Pires Guimarães.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Fonseca & Silva.
Francisco Breferodes de Andrade.
Francisco Duarte da Silva.
Guimarães & Rego.
Ignacio Caetano de Alencar.
Jeronimo Ribeiro de Souza.
Tenente Jacintho Augusto da Cunha Rocha.
Julio Cesar Gomes de Castro.
Capitão Joaquim de Albuquerque Mello.
Joaquim Duarte Campos.
Joaquim Gliseno de Mesquita.
Joaquim José de Campos.
Joaquim Vieira de Barros.
João de Azedias Machado.
João José de Carvalho Moraes Filho.
José Carneiro de Faria Lins.
José Narciso Camello.
Luiz Caetano Muniz Barreto Filho.
Luiz Muniz.
Lopes & Irmão.
Marcolina Andréa de Jesus.
Maia & Lendeiino.
Manoel Jorge Velloso.
Tasso & Irmãos.
Trajano Cesar Burlamaque.
Viuva de Antonio Luiz Vieira (2)
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico, um andar	300$000
Becco das Bolas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	700$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	72$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de março de 1863.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

E' a ultima praça.

No dia 5 de maio na sala das audiencias desta cidade as 11 horas do dia e em presença do juiz de orphãos se arrematará em hasta publica o arrendamento do engenho S. Francisco da freguezia da Varzea por quem mais der e por tres annos, com as condições que estão no escripto o qual está na mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

— Na rua das Cinco Pontas n. 114,dá-se bolos de vendagem, qualquer senhora que tenha alguma escrava deste fim pode mandar tratar ahi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de maio de 1863.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Por estar fugido acha-se recolhido á casa de detenção o cabra de nome Albino, que diz ser escravo de Antonio Jorge senhor do engenho Bastião: quem se julgar pois com direito ao mesmo compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia do 1° districto dos Afogados 1° de maio de 1863.

José Roberto de Moraes e Silva,
Subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7° batalhão de infantaria de linha.
18 enchadas com cabos.
18 pás de ferro.
Para o fardamento dos corpos de guarnição da Parahyba e Ceara.
1068 varas de algodãosinho para forro.

Quem quizer vender taes objectos apresent as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1° de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretari

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para officina de sapataria de Fernando.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
4 duzias de limas chatas de 8 a 10 pollegadas.
500 redes de cera preta.
200 meios de sola.
400 vaquetas.
1 quintal de taixas para saltos de sapatos.
2 arrobas de taixas pequenas com cabeças para palmiar.
1,200 couros de cabra para forro.
2 arrobas de fio de sapateiro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 6 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje o exercicio das funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.° de maio de 1863.

Salvador Henriques de Albuquerque,
Secretario.

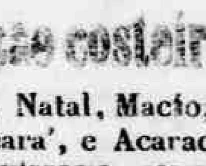
Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que nesta data entram de mez os senhores mordomos Dr. Antonio Maria de Farias Neves no hospital Pedro II, e Joaquim da Silva Castro no collegio das orphãs e casa dos expostos, continuando o Sr. mordomo Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 1.° de maio de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Avisos maritimos.

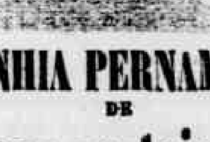


COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macio, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Persinunga», commandante Rates seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de maio ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga» seguirá para os portos do sul até Maceió amanhãa 5 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe hoje toda a carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até amanhãa as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Não sendo possivel partir a 7 do corrente para os portos do norte até o Acaracú o vapor «Persinunga», como estava annunciado substitui-lo-ha nesta viagem o «Mamanguape» 48 horas, depois de sua chegada de Fernando, a este porto, pelo que previne-se aos Srs. carregadores que tenham prompta com a precisa antecedencia toda carga que tiverem de embarcar e cujo recebimento a bordo terá lugar na vespera da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços de carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

Sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tigre», ainda recebe alguma carga e escravos para o que trata-se com Baltar & Oliveira rua da Cadeia n. 12.

PARA O Porto

A veleira bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», de moderna e excellente construcção, e forrado de cobre, segue em poucos dias; pode receber apenas alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alvely, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão Firmino Maria Torsis. na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna na rua da Senzala Nova n. 9.
HOJE
Sem limites.

O agente Pestana por conta de quem pertencer fará leilão da armação e generos do estabelecimento acima indicado muito proprio para qualquer principiante, vendendo tudo em um só lote sem reserva de preço, na referida taberna, no dia acima indicado as 11 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
25 barris com toucinho de Lisboa.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris com toucinho de Lisboa em lotes a vontade: segunda-feira 4 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Linguiças, manteiga ingleza, champanhe, phosphoros e diversos vinhos de Marseille
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer porção de barris com excellentes linguiças desembarcadas ultimamente, caixas com botões de manteiga ingleza de 8, 12 e 16 libras, duzias de vinho champanhe, duzias de vinho engarrafado, caixas com caixinhas de phosphoros, tudo em lotes a vontade: segunda-feira 4 de maio ás 11 horas em ponto, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Leilão
Terça-feira 5 do corrente

O agente Cruz Muniz fará leilão no dia acima as 10 horas dos seguintes objectos a saber: uma caixa com passas, uma dita com velas stearinas, 24 pás de ferro, 4 ancoretas com vinho, 2 barricas com genebra, 16 caixas com sabão de differentes qualidades, 4 barris com manteiga franceza, 1 barrica de bolachinhas, 50 mauncas de alhos, uma porção de pimenta da India, 3 caixões com varios objectos de miudezas, 2 caixões com enxadas, cujo leilão terá lugar no dia acima, no deposito geral desta cidade na rua do Imperador, em virtude do despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.

ILEGIVEL

LEILÃO DE Uma taberna.

Na rua Direita n. 93.

José Tavares Fernandes venderá em leilão sem limites sua taberna sita na rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade por intervenção do agente Pestana: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO DE

Uma grande e rica mobilia de mogno com tampo de pedra a Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, finos jarros e figuras, tapetes, escarradeiras e mais ornamentos de uma sala, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa com espelho, 1 costureira, lavatorio com pertences, 1 cama franceza de casal, 1 relogio, 1 negrinha, 1 cabide, 1 berço, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 guarda louça, 1 apparelho de metal para chá, 1 dito de porcelana, 4 garrafas para vinho, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

Terça-feira 5 de maio.

O agente Pinto fará leilão devendo principiar ás 11 horas em ponto, de todos os objectos acima mencionados existentes na casa de campo, pertencente ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na Capunga a esquerda de quem vai para o porto do Lasserre.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá ás 10 horas devendo voltar ás 3 horas da tarde.

LEILÃO DE

25 barris com vinho da Figueira e 10 ditos do Porto

Terça-feira 5 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris de 5° com vinho de Figueira e 10 ditos com vinho do Porto desembarcado ultimamente em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento Forte do Mattos.

LEILÃO

Quarta-feira 6 do corrente as 11 horas no armazem n. 53 a rua da Cadeia

Das dividas da massa fallida de Ramos & C.

O agente Euzebio fará leilão das dividas da massa fallida de Ramos & C a requerimento dos administradores e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, são convidados os pretendentes ao previo exame a vista da relação existente em poder do referido agente.

Avisos diversos

LOTERIA

Quinta-feira 7 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabeecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um moço que tenha pratica de negocio, e que abone sua capacidade para caixeiro; na padaria da rua do Rosario da Boa-Vista n. 35.

— Precisa-se de uma ama de leite e sem filho, e com preferencia escrava, para amamentar uma criança recemnascida: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo de Goianna, em vista de seus estatutos, deliberou o seguinte: que todos os irmãos terceiros, moradores na cidade e seus arrabaldes deverão se apresentar com os seus habitos inteiros até o fim do mez de agosto do corrente anno, e na falta, ficarão expulsos da mesma ordem terceira, como determinam os nossos estatutos no art. 7.° á fl. 87; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a mesa regedora inserir o presente aviso. Consistorio em mesa da veneravel ordem terceira do Carmo em Goianna 20 de abril de 1863.—O secretario!
João Theodoro da Cruz Alves e Oliveira.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, segundo andar, as seguintes aulas:

Lingua franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Tanoeiro.

Precisa-se de um tanoeiro esperto no seu officio, para trabalhar na fabrica de vinagre da rua Imperial n. 1.

— Perderam-se 10 acções da companhia de Beberibe de ns. 361 a 370: quem as achou, roga-se o favor de as levar a rua do Cabugá, loja n. 18.

— Aluga-se um escravo muito diligente para todo o serviço: quem delle precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agua-Preta, distante da estação uma legoa e meia; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua, que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes de Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Codeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Aluga-se uma ama de leite: na rua Augusta n. 110.

AMA

Quem precisar de uma ama que sabe cosinhar e engommar, para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da cambôa do Carmo n. 22 á Sra. Cordolina Francisca do Livramento, ou annuncie.

— Precisa-se de um rapaz portuguez mesmo que não saiba ler para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 49.

— Na rua do Cotovello n. 6 aluga-se uma ama para casa de homem solteiro ou então de pouca familia.

— Tem de se permutar ou vender a casa da rua do Cotovello n. 12, se houver alguem que por algum titulo de divida ou outro qualquer direito se julgue com poderes a intercepter esse negocio annuncie no prazo de 3 dias a contar desta data.

Attenção.

Roga-se ao Sr. João Caldas da Silva, morador na cidade de Olinda, que tenha a bondade de ir a loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

CALABAR
HISTORIA BRASILEIRA DO SECULO XVII.
POR
José da Silva Mendes L Junior

Em quatro volumes.

Este lindo romance, escripto por um dos mais distinctos litteratos portuguezes, que pelo seu talento conquistou a alta posição em que está collocado, notavel pela fidelidade historica, belleza de descripção e louçania de linguagem, narrando um heroico episodio da historia patria, como seja a invasão hollandeza em Pernambuco, se recommenda ao leitor brasileiro, e com especialidade na época actual, como patriotico exemplo dos nossos maiores, digno de ser imitado, defendendo o solo natal. Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, por 4$000, pagos na entrega do primeiro volume; que se vende avulso por 1$500.

Os Srs. academicos vejam e admirem.

Vende-se na loja denominada da Lyra, á rua do Queimado n. 59, a perfumaria a mais fina possivel por preço muito modico e outros artigos de luxo.

Attenção

Precisa-se de uma ama secca para andar com uma criança de 2 annos, e cuidar em todos os pertences da mesma criança: na rua Nova n. 69, segundo andar, esquina da rua do Sol, por cima de uma taberna.

— Arrenda-se, com 8 escravos, o engenho Comportas situado na freguezia de Muribeca á 3 legoas desta cidade, e distante uma legoa da estação da estrada de ferro. Tem muitas varzeas para plantação que são de excellente producção e um optimo cercado. O proprietario tambem está resolvido a vende-lo ou fazer qualquer outro negocio; quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14, primeiro andar, das 10 horas da manhãa em diante.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos de ultimo gosto a 280 rs. o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro de profissão: a fallar com o administrador do mesmo cemiterio.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa com quatro quartos, duas salas, cozinha com forno, grande quintal com arvoredos, e tudo murado, cacimba e tanque, na rua das Pernambucanas, na Capunga nova, pelo barato preço de 16$ mensaes, a chave acha-se na casa contigua: a tratar na rua do Imperador numero 46.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto da praça: a tratar na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sujeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o praso marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Penaforte.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo de novo retificado o seu estabelecimento e sortido das melhores mercadorias e quinquilharias tendentes ao mesmo estabelecimento, e esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— Francisco da Silva Cardoso, faz sciente ao publico, que, tendo pelo juizo do commercio, feito arresto em mão dos Sr. Amorim & Irmãos, sobre uma letra que acceitaram por oito dias a Justino da Silva Cardoso, seu devedor, sacada em favor deste por um negociante da Bahia, ninguem poderá fazer com ella transacção alguma, sob pena de nullidade, e para que não se allegue ignorancia, assim se annuncia.

— O Sr. Manoel Homem de Carvalho queira annunciar sua morada para se lhe poder fallar sobre negocio que não ignora.

Instituto Lusitano
COLLEGIO PARA ALUMNOS INTERNOS

Rua de Santo Ambrosio, n. 2, a Santa Isabel

EM LISBOA

Regido pelo bacharel
EDUARDO MATTOSO DA CAMARA,
(No palacio onde morou o Exm. Sr. duque de Saldanha)

O edificio deste collegio é situado n'um dos logares mais saudaveis de Lisboa, e reune todas as condições necessarias em taes estabelecimentos: aulas espaçosas, dormitorios bem arejados, excellente exposição sobre um extenso jardim para diversão dos alumnos, abundancia d'agua para banhos, etc.

Os professores que leccionam neste collegio, são escolhidos d'entre os mais habeis da capital.

A alimentação dos alumnos é abundante e de muito boa qualidade, como facilmente poderão verificar as proprias familias dos alumnos, para as quaes as portas do collegio estão sempre abertas.

PRESTAÇÕES MENSAES
(Pagas no principio do mez respectivo.)

Pelo sustento	Cada alumno
Almoço, refeição ao meio-dia, jantar e ceia ou chá: alimento abundante, e sempre de boa qualidade	8$000 réis.
Pelo ensino.	
Secção primeira.	
Instrucção primaria, 1° e 2° grão; linguas franceza e ingleza; geographia; curso de commercio; desenho e dança.	1$200 réis.
Secção segunda.	
[Além dos objectos da 1ª secção.] Instrucção secundaria, comprehendendo todos os estudos preparatorios para cursar a universidade e mais academias de instrucção superior.	2$200 réis.
Secção terceira.	
Musica: solfejo e piano.	2$500 réis.
Pintura a oleo ou aguarella.	1$000 »
Objectos para escripta e desenho.	200 »
Lavagem, engommado e concerto da roupa.	600 »

N. B Nos 29 exames, em diversas disciplinas, feitos no lyceu nacional e na escola polytechnica de Lisboa, pelos alumnos deste collegio, em 1860 (2° anno da sua instituição) houve 28 approvações, e apenas uma reprovação em instrucção primaria. (Vej. *Jornal do Commercio* de 23 de outubro de 1860.)

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17 terceiro andar.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãas do ultimo gosto para vestido a 560 rs o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, camisetas e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs, colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos folhos de filó bordado a 200 rs. a vara, leques de madreperola a 6$. cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapéos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca a 3$500, brim lona de linho a 640 rs. a vara, camisas de fustão de cores a 1$500, paletots saccos de brim e linho pardo a 2$.

Attenção

No dia 20 de abril do corrente anno fugio do sitio Piedade, freguezia da Escada, uma escrava de nome Luiza, idade 35 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, meia fula, beiços grossos, e tem falta de dentes queixaes, peitos cahidos, pernas grossas e pés espalhetados, levou comsigo uma trouxa amarrada com uma toalha, e trajada com um chale de cassa; dita escrava é boa costureira e está gravida de pouco tempo: quem a levar a seu senhor José Coelho da Silveira, em dito sitio, ou nesta praça, no pateo do Carmo, á Bernardino Francisco de Azevedo Campos, será bem gratificado.

Aluga-se

a casa de padaria, sita nas Cinco Pontas n. 98, com os utencilios proprios para o trabalho da mesma: a tratar na mesma rua n. 38.

— Aluga-se um sitio na Capunga com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos, estribaria e todo murado: a tratar na rua da Palma n. 31 ou na rua Nova n. 3.

Procuradoria

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, continua a solicitar causas nos auditorios desta cidade. E' encontrado das 6 as 9 horas da manhãa, e das 5 horas da tarde em diante em sua residencia na rua Imperial sobrado n. 64, que pertenceu ao Sr. Gusmão, e fóra dessas horas se lhe encontrará nas salas das audiencias ou na loja da rua do Imperador (Collegio) do Sr. Silva Cardozo.

Milho.

Saccas muito grandes: na rua da Madre de Deus n. 10 M.

— Lava-se e engomma-se camisas, calças e colletes com muita perfeição, a 160 rs. a peça: na rua do Socego n. 8.

— Na rua da Cruz do Recife n. 32, 2° andar precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de um forneiro para ir para Agua Preta: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

— Antonio dos Santos Oliveira, maritimo, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— A pessoa que precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, annuncie, ou procure na rua do Hospicio, sobrado n. 33.

— Aluga-se uma casa na rua Augusta n. 90, com commodos para uma familia grande, com 6 quartos, corredor ao lado, 2 salas, cosinha fora, quintal e portão para a rua do Alecrim: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 12, casa de Timotheo Pinto Leal.

— Alguns amigos do fallecido Joaquim Antonio de Magalhães Bastos, em testemunho da mais acrisolada amizade mandam celebrar um memento pelo descanso eterno de sua alma, na igreja Conceição dos Militares, domingo 2 de maio, as 8 horas da manhãa, pelo que pedem aos amigos e parentes do finado hajam de comparecer a esse acto todo religioso.

— Antonio de Almeida Carneiro, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Arrenda-se o engenho Frescundim na freguezia de Agua Preta, moente e corrente, com moenda horisontal de ferro, 20 escravos, 36 bois mansos, 26 bestas de roda, carros, sendo alguns forrados, e todos os mais utensilios, e uma porção de fôrmas: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario, o abaixo assignado, rua Velha n. 17.
Felisiano Joaquim dos Santos

Engenheiro Machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Aluguel de escrava.

Aluga-se uma escrava que cosinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e engomma alguma cousa, e muito diligente para todo o mais serviço interno e externo de uma casa; na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Na noite do dia quinta-feira 22 do corrente mez desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo Cosme, crioulo, alto, cor um pouco fula, pés grossos que parecem inchados, bastante pachola, costuma tocar viola: quem o apprehender, conduza-o a casa n. 17, rua Velha, que será generosamente recompensado.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido o pus vaccinico ultimamente, vindo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vaccinar nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 30, nas quartas e domingos no torreão d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se sob condições favoraveis o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, com terreno todo lavradio, muito fertil, com partidos a roda da moenda, pingue cercado, embarque na porta, excellentes matas e mangues para o cercado, e mais serviços do mesmo engenho: a tratar na rua da Aurora numero 26.

— O advogado Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond pode ser procurado para o exercicio de sua profissão todos os dias uteis das 11 horas do dia até 4 horas da tarde, no seu escriptorio rua do Imperador n. 43, primeiro andar: fóra destas horas, e para casos urgentes, no seu domicilio, rua da Aurora n. 26.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Penha n. 29, pelo preço de 20$: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 5.

— Aluga-se o sobrado e a loja da rua da Ponte Velha n. 5: a tratar na rua da Matriz n. 54.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua da Gloria n. 34.

— O Sr. José Monteiro Saffrato tem uma carta na rua do Crespo n. 7, primeiro andar.

Criada.

Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Mariano Estape, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Imperatriz com bastantes commodos para familia, com grande quintal com fructeiras: a tratar na taberna do mesmo n. 22.

Ama.

Offerece-se uma ama para cozinhar ou para engommar, tambem serve para servico de meninos; na rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se alugar duas escravas que sejam fieis e que sirvam para todo o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 63, das 9 as 4 horas da tarde, e fóra dessa hora, no Corredor do Bispo, oitava casa a esquerda, entrando pela rua dos Pires.

— Angelo Gargaro, subdito italiano, vai para a Europa.

— Precisa-se de um criado que seja cozinheiro e dê fiança a sua conducta: na rua nova de Santa Rita n. 49.

— Antonio Pereira Bello, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se na Capunga, o sitio da viuva do finado Dr. Peiva, com boa casa, jardim, murado na frente, cocheira, e boa baixa de capim: quem o pretender, dirija-se a sua proprietaria na rua do Livramento.

— Schafheitlin & C. mudaram seu armazem e escriptorio para a rua da Cruz n. 42.

— Ao Sr. Pompilio Numa Pessoa, roga-se-lhe apparecer á rua do Imperador n. 21.

Compras

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compram-se sete acções da companhia de Beberibe: no pateo do Terço n. 32 se dirá.

Compram-se

duas casas terreas em terreno proprio, que sejam novas, tenham quintal e cacimba: na rua Nova n. 44, segundo andar.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite, paga-se bem: na rua da Cruz n. 4.

Vendas

Machina.

Na fabrica de costura a vapor rua do Brum n. 34, vende-se uma linda machina de lançadeira muito propria para sapateiro. No mesmo estabelecimento compram-se machinas ja usadas seja qual for o estado em que se achem.

Grande sortimento de fazendas.

Custodio. Carvalho & C
27 Rua do Queimado 27.
A dinheiro.

Cambraias brancas muito finas para vestido, tendo cada peça 8 varas e meia, pelo barato preço de 2$000.

Para familias.

Lenções de bramante de linho grandes a 2$400, ditos de linho fino a 2$, cobertas indianas de chita a 1$000.

Cambraias

organdys finas, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e a vara a 480 rs.

Com 12

palmos de largo, bramante muito fino a 2$200 a vara.

Balões.

Sortimento de balões de 25 e 30 arcos a 3$600 cada um.

Camisinhas

muito finas para senhora a 2$000.

Grande sortimento de golinhas de linho para senhora e meninas a 600, 800 a 1$ cada uma.

Ao oleo de Merchant.

Este precioso remedio para todas as enfermidades dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos, continúa a ser vendido na praça da Independencia n. 22, e no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, aos preços de 2$560 o frasco, e 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito.

Optima acquisição.

Vende-se um quarteirão de oito lindas casas terreas, sitas na rua da Palma n. 11 a 25, novamente edificadas com toda a solidez, perfeição, e ao gosto moderno, as quaes rendem á razão de 300$ annuaes, formam ellas um completo patrimonio para quem não queira arriscar capital na época presente, e pretenda aquinhoar facilmente seus filhos ou outros herdeiros: os pretendentes são convidados a examina las e a entenderem-se com o agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, para a compra por junto como mais convem, ou em separado, relativamente ao preço, ou outras condições attendiveis.

A 30$ ao milheiro

Vendem-se tijolos de alvenaria batida, tanto compridos como quadrados, feitos de excellente barro do sitio Urubú, muito bem cozidos e fabricados: a tratar na casa de detenção, ou no Remedio, olaria contigua a casa da residencia do Sr. José Marcelino Alves da Fonseca.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1/2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Cocheira.

Vende-se por preço commodo uma cocheira situada em um dos melhores lugares do bairro de Santo Antonio: a tratar na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de mel em um engenho proximo a estação de Agua Preta; a tratar na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar; trata-se tambem a conducção para a estação.

— Vendem-se duas optimas vaccas turinas recentemente chegadas de Lisboa, e mais dous bezerros turinos e um de pasto: a tratar no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.
Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.
Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.
Correntes para relogios a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C, e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito fino a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Pães de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balãa a	80
Ditos ditos de fundo dourado a	100
Ditos ditos a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica

APPROVADAS PELA
Academia imperial de medicina
Composição e preparação de
ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostock, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isto mais naturalmente de differença de preparação de que de variedade de molestia ou idiosyncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como canceros venereos, chagas syphiliticas, bubões, affecções herpeticas e dartrosas, nas bleunorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conceituar as suas preparações.

Acha-se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Madrenho & Martins.

A 2$760 a resma

de superior papel almaço, dito dito a 2$900 e 3$200, dito dito pautado a 3$600, dito de peso pautado a 3$400 e 3$700, dito dito de quadrinhos a 4$400, dito lavrado sortido em cores a 1$ a caixinha, dito de cores lustroso para boticas a 8$ a resma, e 500 rs. a mão, envelopes grandes e pequenos a 1$ e 800 rs. o cento, pennas legitimas de lança, pequenas e grandes a 900 rs. a caixinha, lapis de diversas qualidades a 1$600, 2$, 3$600, 5 e 6$ a grosa, tinta preta ingleza superior a 1$200 a duzia de tinteiros, lamparinas para 3 e 6 mezes a 640 e 900 rs. a duzia de caixinhas, phosphoros muito superiores em barrilinhos de páo a 2$200 a groza, e 200 rs. a duzia, espelhos de gaveta em 7 tamanhos a 2$800 a duzia, duzias de facas e garfos com cabo branco e preto a 3$200, garfos de metal do principe a 5$ a duzia, colheres de sopa de dito a 4$ a duzia, colheres de chá de dito a 2$ a duzia, colheres de concha de dito para assucar, e para sopa a 500 e 1$ cada uma, colheres de ferro estanhado para sopa a 600 rs. a duzia, linha de novello de ns. 16, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 120, e muitos outros objectos que se vende tudo muito em conta, a dinheiro á vista: na rua Direita n. 54.

Farinha de mandioca
Rua do Amorim n. 43

Vende-se farinha de mandioca pelo barato preço de 5$500, saccas com 22 cuias.

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos de que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprios para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhora e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto, por isso se faz esta reducção: só no Pavão. á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpaka de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas da côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 8$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençoes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos e imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão. á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500.

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprios para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca broteu de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se cortes de cambraia com barra, bordados, o de tarlatana a 2$ o corte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompador, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 30$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; saias de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Consultorio medico cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS,
AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Gabinete medico cirurgico.
Rua do Seve n 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa doentes, a saber: escravos e criados de ambos os sexos, e tambem marujos para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:

— Vendem-se conqueirinhos de todos os tamanhos: na estrada de João de Barros sitio do Cafundó.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhã, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Dentista de Paris.
9 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Sementes de hortaliça.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

— Vende-se uma agulha e seus pertences para demarcação de terras: na travessa do Marisco n. 7, [illegible]

— Vende-se um [illegible] estado: na rua da Santa Cruz n. 42.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bonecas de chero a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

— Vende-se uma mulata vinda de proximo da provincia do Ceará, idade 16 annos, bonita figura, engomma, cose e faz renda: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora casa da esquina, onde tem o estabelecimento de funileiro, no 3º andar.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

N 56—rua Nova—N. 56.

Joaquim Ferreira da Costa, com loja de charutos, previne ao respeitavel publico que se acha com um grande e variado sortimento de charutos, como sejam: norma de Havana a rs. 5$500 a caixa, exposição, guanabaras, senadores, suspiros de differentes fabricantes, cavalleiros, apreciveis, havaneiros, regalia e lanceiros: quem fumar saberá, e outras qualidades que serão patentes aos freguezes; assim como fumos de differentes qualidades, e cigarros.

Charutos baratos.

Vendem-se charutos das melhores marcas de 3$, 3$300, 3$500, 3$800 e 4$: no armazem progresso, largo do Carmo n. 2.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 2..

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por [illegible] contestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio ao Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ATTENÇAO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10.000 rs, a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero.: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1½, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1½ e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600,-rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1½ e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs, a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs, a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs, a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3,500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisbóa muito nova, e a preços commodos.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario desta bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, e vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um aleutão á feços, como se vai ver:

Milles.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . .	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes sapatos bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira meio.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhores	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Na rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 6$500.

Cambraia para forro

Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Golinhas de cambraia.

Golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$500.

Lenços brancos de cambraia

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de peira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$
Banha imperial (frascos) 2$
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Moupeler, cousa muito desejada, 1$000.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extractos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez do principe a 2$.
Esse bouquet a 7$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opi te inglez, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 14, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000. 4,500. 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulseiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Cera de carnauba

A 7$500 a arroba.

Vende-se na rua da Cadeia n. 57.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Armação

Vende-se a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, cuja casa, além de estar concertada e caiada, offerece vastos commodos para se montar um importante estabelecimento: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesa de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas ademascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço de que em outra qualquer parte.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambos do Carmo n. 11, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Gaz

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 12$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptedão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$. cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ILEGÍVEL

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque etses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagû muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba 100 e 120 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 100 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇAÕ
EM
GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem francaza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs, a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St, Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de diferentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataraña a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e de melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23—Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas semavaria a 3$500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1$500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4$500.
Queijos do vapor 2$ a 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnauba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza á 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhes alcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterillidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, xarope peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprio para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorpção, este licor com vantagem ao oleo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Massos com superiores grampos a .	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de côres a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, brancas a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . .	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Leite puro.

Vende-se leite sem mistura; na rua Nova n. 55, deposito de pão.

Attenção

Vendem-se madapolões finos e largos, com pequeno toque de avaria por 6$ a peça, assim de cores (flores miudinhas) e cores fixas, sem defeito algum a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 5.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada ha pouco tempo, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, 4 quartos, 2 salas, corredor ao lado, quintal e cacimba, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita n. 106, taberna do Sr. Ferreira.

Escravos fugidos

— Fugio, levando comsigo valor de 40$, no dia 1.º do corrente, a escrava de nome Rita, representa ter idade de 30 a 32 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto comprido, cabeça raspada, proveniente de ter estado na cadeia, tem uma pequena costura na face direita, proveniente de uma granlula que teve, mãos e pés grandes, levou vestido de chita desbotado, camisa de algodãozinho, mas pode ter mudado, por costumar quando foge vestir-se de homem. Esta negra foi escrava do Sr. Sette, engenheiro que foi da camara, que a vendeu ao fallecido Manoel Pereira Teixeira, e hoje pertence a sua senhora D. Bernardina, mulher de José Ribeiro de Brito: quem a pegar leve-a a rua do Cotovelo n. 27, que se recompensará.

— Tendo no dia 12 do corrente mez fugido do engenho Cuyambuca sito na villa de Agua-Preta, propriedade do abaixo assignado, um seu escravo de nome Manoel, com os seguintes signaes: estatura regular, idade de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, uma cicatriz no beiço inferior coberta de cabellos. O dito escravo entende do officio de tanoeiro e por isso suppõe-se ter se evadido com o fim de procurar trabalho de sua arte e passar por livre: roga-se pois as autoridades policiaes ou capitães de campo que o aprehenderem queiram conduzi-lo ao mesmo engenho, que serão generosamente recompensados.

Bernardo José da Camara.

— Fugio no dia 10 de abril de 1863, o escravo Antonio, cabocolo, com os signaes seguintes; estatura regular, franzino, côr de cabocolo escuro, cabellos duros e corridos, olhos pequenos, falta-lhe um dente na frente, um pouco gago, sobre o beiço quasi junto ao nariz tem a costura de um talho e n'um ou em ambos os braços a pintura de um sino saloman, de côr azulada feita a ponta de agulha. Este escravo é natural do Brejo de Bananeiras na provincia da Parahiba e foi aqui vendido ha um anno pelo Sr. Adelino Francisco Cordeiro da Cunha, residente naquelle lugar, desconfia-se que se bandeou em alguma barcaça e provavelmente para sua provincia; roga-se portanto as autoridades competentes, capitães de campo ou outra pessoa qualquer que o fizer prender e trazer á esta cidade na rua do Queimado n. 31, que receberão as despezas e uma gratificação satisfatoria.

ILEGIVEL

MUTILADO

Litteratura.

(Recordação dos meus sete annos.)

Á FRANKLIN TAVORA.

Quando eu tinha sete annos
Contente e alegria vivia
Sómente entregue ao prazer,
Mas emfim crescendo a edade
Começou meu padecer.

Aos sete annos vivia
Tão puro, tão innocente,
Como a florinha ao nascer;
Nesse tempo tão feliz
Desconhecia o soffrer.

Oh! que dias eu passava!
Tão alegres, tão serenos,
Como a rosa ao desbrochar!
Como a brisa em leve adejo...
Como a aurora ao despontar.

Nesse tempo, que venturas!!
Nem sonhava o que era dôr,
Só divisava a alegria
Oh! que tempo afortunado
Se nem a dôr conhecia?

Nesse tempo eu tinha mãe
Que meiga me acarinhava,
Quando me via a chorar;
Mas hoje se nesse choro
Quem me póde consolar?

Ai! pobre, não tenho mãe,
Sou orphão, triste de mim,
Vivo no mundo a chorar,
Choro lagrimas de sangue
Ninguem me vem consolar.

Que é do tempo que eu passava
Tão alegre, tão contente,
Sómente entregue ao prazer?
Este tempo já passou-se
Converteu-se em padecer.

Recife, 24 de março de 1863.
C. A. Machado.

A' Furtado Coêlho.

Do talento á magestade
Venho hoje a fronte curvar;
Qu'apoz Deus e a liberdade
Sei ao merito exaltar!
A. J. de Passos.

Na arte dos Talmas que tanto ennobreces
Teu nome enriqueces de palmas e louros!
Mereceste uma era, feliz, venturosa..
Tornando-a ditosa por tantos thesouros!

Teu nome querido qu'a fama apregôa
Nas plagas já vôa do vasto Brasil!
Artista, não temas a negra peçonha..
A baba medonha d'algum reptil!

Prosegue altaneiro no bello caminho
De côres e espinho qu'á gloria conduz..
Conquista mais palmas...mais flores ainda
Na terra tão linda—na terra da Cruz!

Guerreiro das artes, teu nome sublime
P'ra nós o qu'exprime? grandeza...poder!...
Dirige teus passos, não curves a fronte!...
—As aguias do monte não sabem descer!

Dirige teus passos! já trôa festiva
A fama—conviva—ao nobre festim!
Mancebo na edade—artista no genio—
Ahi no proscenio, quem ha grande assim?

Na estrada coberta de tantos odôres
Derramas mil flores aqui...acolá!
Commoves, exaltas as castas donzellas
Esquivas e bellas das plagas de cá!

Que bello triumpho na scena alcançado
De louros c'roado, de tantos trophéus!...
Se queres mais glorias—tu genio fecundo
Procura outro mundo, procura outros céus!

Da terra qu'illustram—Garret, Herculano
Qu'o grande Oceano soberbo defende
Tu filho ditoso—não vês que fagueiro
Qual outro luzeiro teu nome s'estende?

Tu deixas em breve a terra mimosa
A amiga extremosa do artista gentil,
Mas lembra-te sempre que foste saudado
De louros c'roado no grande Brasil!

Recife, 4 de abril de 1863.
Virgilio Peixôto d'Araujo Palmeira.

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

VII

(Continuação.)

— Não tem duvida....

O moço queria proseguir no dialogo; mas a felicidade aturdia-o. Ouvir-se tratar pelo antigo tu!... Aquelles modos della tão meigos!... E isto depois das glorias da Philarmonica! á hora em que tanta gente fallava nella, como raridade em formusura e primeira garganta do Porto!...

O leitor, cujo espirito está para o espirito de Bazilio na proporção que toda a gente reconhece, talvez em passo analogo, se désse azas de Bazilio, e mettesse esporas ao cavallo para fugir depressa com a sua estupefactiva felicidade! A' mim succedeu tantas vezes isto, quando a edade o permittia, que desejei ver Bazilio, ou cousa assim, para me levantar onde a fama me tinha posto; desde, porém, que Bazilio me contou suas aventuras, acabei de entender que era infallivel a maxima, escripta ahi por algures, deste merifico estado sobre pessoas do meu conhecimento: e vem o ser que «o amor eguala todos os homens» e todas as mulheres?

Isso é que não. Desde que eu disse que conhecia vinte variedades, haverá seis annos, já extremei da confusão cahotica de Ss. Exc. mais tres exemplares. São achêgos que vou cassando para maior edificio, se Deus me dér vida e as vinte tres variedades me não tolherem.

Ora, vamos lá, em boa paz com ellas e com ellas, á historia.

Minutos depois, Bazilio estava de volta, filitriando com o ginete. Não estacou o animal, que arremettia fumegante, sacudindo a espuma ás clinas.

— Cautella! —exclamou Itelvina.

O heroe sorriu, e exacerbou as feridas dos ilhaes com esporadas, que seriam apenas barbaras se não fossem estupidas.

O opprimido cavallo empinou-se quasi a prumo. O cavalleiro pungiu-o com os acicates, cuidando que era aquelle o preceito hyppico para lhe abaixar as patas. O ginete, enfurecido, arremessou se em um corcovo com desesperado impeto, e tamanhos sacões fez, uns após outros, que cuspiu Bazilio da sella á distancia de duas varas, deixando-lhe as redeas na mão e um estribo com um loro no pé.

Itelvina expedio um guincho e fugiu da janella. As visinhas tambem fugiram para se rirem dentro. E' que Bazilio rasgára as pantalonas em sitio onde o dono do cavallo dizia depois, que o cavalleiro devia levar dous pontapés.

Ergueu-se Bazilio a coxear, e por instincto ou frio levou as mãos ao rasgão das calças: teve vergonha e infeliz!

A este tempo assomava á janella Itelvina com sua mãe.

— Faz favor de subir? —exclamou a segunda.

— Vem, Bazilio, vem, se pódes! —disse a menina com affligido alvoroço.

E sahiu á rua o criado para o ajudar.

— Não é preciso—disse Bazilio, arrastando penosamente a perna direita, a tanto que, segundos depois, não podia dar passada, subindo os degráos nos braços do gallego, e do meio para cima, ajudado por D. Custodia e sua filha.

O cirurgião, chamado logo, pô-lo a tratamento de bichas e sangria. O gemebundo moço respondia com dolorosas caretas ás moderadas caricias de Itelvina. Preparava-se-lhe uma cama quando elle pediu que lhe mandassem buscar uma sege. Queria D. Custodia (quanto mudada daquillo que viram as aguas do Douro!) que elle se recolhesse á cama, e Itelvina, curando o necessario em tal conjunctura, afoutou-se a pedir lhe que se tratasse em casa de pessoas tão suas amigas, quasi parentas, que os paes não levariam isso a mal.

Bazilio, mal resobrado ainda da sua vergonha, antes queria affastar-se das testemunhas de seu desastre. E que testemunhas! a mulher amada!

Esta dôr chegava-lhe mais á medulla dos ossos que a contusão do femur, da rótula e da tibia. Tudo soffrera mais ou menos, salvo a cabeça, cuja espessura craneana era invulneravel, ou então cabeça era aquella que a Providencia velava para designios mysteriosos.

Deu elle como razão de sahir a anciedade de seus paes quando soubessem da quéda.

A'quella hora já elles sabiam que o filho quebrára as pernas. Deram-lhes assim a noticia.

Bonifacia atirou com a mantilha ás costas, o marido sahiu mesmo de tamancos e carapuça azul, e foram ao longo da rua de Santa Catharina até ao local da catastrophe. Ali lhes apontaram a casa para onde entrára Bazilio.

— Ali mora o compadre Manoel José!...—disse José Fernandes.

— E' verdade.

— Queres tu ver que o namoro pegou outra vez?—tornou o especieiro.

— Vamos lá; agora o que lá vae, lá vae—replicou a consternada mãe.

Entraram na saleta, onde o facultativo empachava com pannos molhados em aguardente as pernas de Bazilio.

Bonifacia deu um ai agudissimo, e correu a abraçar o filho. José Fernandes ficou á porta, duvidoso se devia entrar com os tamancos na esteirada.

— Faz favor de entrar, Sr. compadre? disse D. Custodia.

— Dê-me a sua mão, meu padrinho!—disse Itelvina.

— Deus te abençôe—respondeu o merceiro.

— Minha madrinha—tornou Itelvina com affectuosa humildade—o Bazilio não tem nada quebrado.

— Não?—exclamou Bonifacia.—Foi Santo Antonio...Ainda bem que Vms. moravam aqui, Sra. comadre.

— E então?—disse José Fernandes—queres cá uma sege? é preciso ir tratar isso p'ra casa a preceito.

— Chegou agora a sege—disse Itelvina. *Já se tinha mandado buscar.*

— Vamos, filho; olha se podes mecher-te.

Bazilio amparou-se no braço do pae e do cirurgião; despediu-se das hospedeiras senhoras em palavras cortadas de gemidos, e entrou com a mãe na sege.

José Fernandes agradeceu á comadre o favor de recolher o rapaz, e accrescentou com bonancheirona lhaneza:

— Não sei porque andavamos de mal! Estão feitas as pazes; cê vá recados ao compadre, e diga-lhe que appareça, e vocês, se quizerem, aquella casa está ás ordens. Ainda havemos de ir um domingo ao peixe frito a Valbom!...O' comadre! que tempo aquelle! Como a gente se divertia com tão pouco dinheiro! Vmc. não lhe dá vontade de chorar, quando se vê velha e bota a vista para o tempo que não torna?

— Ora, se choro, Sr. compadre!...Tomara-me eu n'aquelle tempo!...

— Isso é que é verdade...Então, sem mais; adeusinho, comadre, até á vista...Diga ao cirurgião que vá lá receber á casa a esportula; e vocês, se quizerem alguma cousa, lá estamos. Passem bem. Ouvio? Cá lhe mando um queijo flamengo que sahiu d'aquella casta e duas ceiras de figos do Algarve.

— Muito agradecida.

— Adeus, minha afilhada; adeus, comadre Amigos como d'antes.

VIII

Com commendas e bolos se enganam os tolos.

Bazilio Enxertado era de boa carnadura. As contusões desappareceram. Com oito dias de cama, á razão de duas gallinhas por dia, ergueu-se forte e mais gordo.

A imprensa do Porto fez chronica deste successo. Bazilio, por luxo, era assignante dos quatro jornaes da terra, e dava ceias de ostras e salame, como se disse, aos redactores das locaes. O proprio Ervadoss, que fizera pazes com Bazilio em uma dessas ceias, deu a noticia da enfermidade do seu amphitrião, como a daria com respeito ao presidente da camara, a um director da companhia, ao prior da Santissima Trindade, ou assim outro magnate sobre quem a sociedade do Porto tem sempre posto o'olho attencioso.

Varios amigos meus lhe chamaram em letra redonda *a flor da mocidade portuense*; e eu mesmo, dando a nova funesta da quéda, chamei-lhe *intelligente*; mas, como na oração havia dous agentes, elle um e o cavallo outro, o publico fez-me o favor de duvidar se eu chamava intelligente o cavallo ou o Bazilio.

Sahia á rua o illustre convalescente, e foi de carruagem pagar a visita de Manoel José Borges, que duas vezes o visitára, em companhia de D. Custodia.

Itelvina, segundo o despachante disse em particular a Bazilio, desde a fatal quéda nunca mais foi boa. O sobresalto, o desgosto e o receio de que alguma entranha se deslocasse no interior do seu companheiro de infancia apoentáram-a até cahir de cama e ter febre.

Isto era mentira.

Feia traça aquella a que um pae se prestava de mais a mais aconselhando-a! Baixo sentir o de uma menina de dezenove annos, que quer realçar seus meritos com embustes e imposturas nauseabundas.

Engolia a arara o palerma. *Palerma* digo eu! quantas enguli eu assim! quantas tem engulido o leitor! quantos engulíremos até que a sepultura nos engula!..

E chorou o pobre tolo quando tal ouviu! Ora, digam-me se não está uma bella alma naquelle corpo e grande alma talvez naquella grande cabeça, onde graves psycologistas dizem que ella se aloja!

Foi por isso que Bazilio, sem consultar a vontade de seu pae, apenas a medicina lh'o permittiu, foi visitar a familia Borges. Itelvina estava ainda de cama. Como arranjaria ella o quebrado das côres, aquelle amaciado de cutis e olheiras tão violentas, que faziam amor e dó?

Eu sei cá! As mulheres fazem tudo de si para fazerem o que querem de nós!

Di-la-hieis de sob as azas negras da morte! O seu articular palavras era um fatigante arfar de peito, onde, a cada instante, levava a mão, como a soffrear os saltos do coração, que a presença de Bazilio alvorotára!

De um lado do leito della estava Manoel José Borges, entre alegre e lacrimoso, dizendo com meiga accentuação:

— Aqui está o Sr. Bazilio, filha; o nosso Bazilio! Agora, se não sahes desse abatimento, perderemos as esperanças de te curarmos.

— Não que uma cousa assim! — diz D. Custodia, do outro lado do leito.— Uma amizade como esta não me consta! Ora vê tu, Manoel! Como estas duas crianças, nascidas e criadas ao mesmo tempo, ficáram sempre a quererem-se!

— Isto não é tanto como a senhora diz! — atalhou Bazilio.—Eu cá, sim; mas ella... emfim, não fallemos no que lá vae...

Itelvina fez um tregeito de rosto magoado, e murmurou:

— Nunca me comprehendeste...

— Olha a trata-lo por tu! —interrompeu o despachante, fingindo espanto.

— E que tem lá isso? — redarguiu o Enxertado.—Nós eramos como irmãos.

— Mas o senhor está um homem.... — replicou o pae da menina— e ella está uma mulher...

— Com o coração da criancinha de ha oito annos... — accrescentou a debil enferma, pondo os olhos no tecto e cruzando as mãos no peito.

Não temos outras tolices que historiar neste primeira visita.

Na semana immediata, a filha do despachante alcançou novo triumpho na Philarmonica. A juventude masculina do Porto achou-a mais formosa que da primeira vez.

Dava-lhe o pallor de oito dias de cama aquelle morbido quebranto que eu imagino ser a côr especial da mulher amada.

As mulheres amadas conhece-as pela côr quem quizer estuda-las entre os dezoito e os trinta annos. Errados poetas e romancistas escrevem que o amor alegra os temperamentos melancolicos e dá vertigens de prazer aos temperamentos alegres. Em pratica não é assim. A mulher que se crê amada e se compraz de o ser enlanguece como a flor muito beijada: contemplica-se-lhe a ternura, o mimo, a desguice, um não-sei-que em que ella acha outro não-sei-que de adoração de si mesma.

Qualquer menina, ainda hontem folgazã em um baile, vêde-a no baile de hoje, como esta angelicalmente scismadôra, devaneada, assim como noiva que se peja de o ser de vinte quatro horas! O segredo de tão estranha transformação, sabe-o aquelle moço de aspecto brando, que a está contemplando de longe, e hontem lhe disse que saberia morrer não conseguindo ser amado della.

— Pois seja assim— me diz o leitor condescendente: — mas que paridade ha ahi entre os espontaneos e sublimes affectos da mystica innocente que ama e o despejado culto da filha do despachante, que quer tresentos contos sobre as gibas do dromedario que a deseja?

— O que ha, meu amigo?

Ha o que havia entre o cacho de uvas, que a natureza fizera, e o cacho de uvas, que fizera Appelles. Um passarinho veiu depenicar na obra do pintor, cuidando que era a obra da natureza. A vossa mystica innocente era como as uvas da natureza; Itelvina, a despejada calculista, era como as uvas do pintor. Ora, os passarinhos, as victimas logradas destas semelhanças, somos nós. Quem se não recear de enganos taes ha de ser passaro muito bisnau!

Voltando á Philarmonica:

Fez especie em muita gente sahir Bazilio Enxertado com Itelvina pelo braço, findo o sarão, e entrar com ella e com o despachante na carruagem.

Alguns negociantes de grosso trato, socios da Philarmonica, avisaram o seu amigo José Fernandes carregando a mão no animo do espirito contra o despachante, que, conluiado com a rapariga, lhe andava enviscando a pascacice do filho.

Ora isto, quando José Fernandes já trazia pedra no sapato, devia dar de si alguma eventualidade contraria aos bem encaminhados intentos do despachante, que a cobiça apeára da sua antiga honra.

Ouviu o especieiro a opinião sensata do boticario da rua Chan, amigo antigo que o defunto frade lhe dera, e calou-se com o negocio, para não espantar a caça, como o previsto pharmacopóla lhe recommendára. Dias volvidos, José Fernandes disse ao filho:

— Ouve cá, Bazilio. Tenho cá meu ferro por ver que tu não tens sequér uma commenda. A minha vontade é que tu figures mais que outros muitos, que não têm um terço da nossa fortuna. Olha tu aquelle Francisco Gonçalves da Reboleira, que é filho de um tamanqueiro que eu mandei vir do Enxertado, e sahiu commendador ha mais de um anno! Olha o Amaro de Cima de Villa, que ainda ha dez annos tinha uma tenda de adello, e já é tambem commendador! Um mestre-escola que morava ali á Sé, quando eu casei, é deputado e tem veneras. Não te fallo nos barões e viscondes que eu conheci, uns a venderem vinagre em ôtres, e outros a remarem em barcos de pipas: outros a venderem sardinhas, e outros que são filhos de lacaios, netos de moleiros, e bisnetos do diabo que os carregue! A gente, que nos quer mal de inveja diz por ahi que eu sou um bruto e tu és outro, porque os governos não fazem cabedal de nós! Pois eu queria mostrar a estes tratantes que tu, se não és commendador, é porque não tens querido. E sabes tu, rapaz? A minha vontade era que fosses mais nos pósinhos do que commendador! Queres tu, Bazilio?

— Ora! quem déra!.... Eu já estive — acudiu o moço com a cara illuminada de jubilo—já estive para tocar ao pae nisto; mas acovardei-me.

— Ainda bem que te acho disposto! Tu vaes trabalhar para ser barão.

— Barão!... isso será de mais!

— Demais algum conto de réis, rapaz! Pelo resto fico eu. O que ha á fazeres é ires á Lisboa com algumas cartas que eu te arranjarei. Trata de te preparar que o vapor sae amanhã. Dito e feito!

Bazilio passou da alegria exuberante a um recolhimento doloroso.

José Fernandes fingiu-se estranho á mudança e continuou:

— Emquanto te não fazem barão divertes-te e gastas á tua vontade na capital. Levas ordem franca; mas não faças asneiras. Dá o teu passeio de sege; em cavalhadas não te mettas, ouviste? Vae-te regalar, rapaz; vae ver mundo e voltes com bastantes figas para enterrares pelos olhos dentro destes invejosos!.... Deixa-me ir arranjar as cartas.

Sahiu o especieiro, e o filho ficou pensativo. Deixar assim de subito Itelvina! Deixa-la na crise da paixão! ser trahido na ausencia, ou acha-la morta de saudade quando voltasse!...

Por outro lado, voltar com um titulo, e valer mais assim aos olhos della! A vaidade, depois de larga e indecisa luta, venceu o amor, com o especioso argumento de engrandecer o objecto amado com a corôa de baroneza.

Prescindir de despedir-se é que elle não pôde. Foi.

Estava Itelvina sentada ao piano, suspirando uma aria da Linda de Chamounix. Bazilio entrou a sala; e, vendo-a sosinha deu graças ao anjo do amor que lhe propiciava ensejo de se abrir francamente com ella.

— Estás sosinha, Itelvina?—disse elle com voz tremente.

— Estou: os paes sahiram a fazer visitas. Eu estou ainda muito debil, e não pude acompanha-los. Quanto folgo de estar a sós comtigo, meu Bazilio!

— Tambem eu, meu amor! tambem eu. Andava morto por poder dizer-te.... que....

— Que me amas?

— Adevinhaste!

— Que não advinha um coração amante?

— Mas estou apoquentado....

— Que tens, Baziliosinho?

— Que hei de eu ter!.... Vou ausentar-me!...

— Ausentares-te! ? Céus!...

— Por algum tempo...

— Cruel! e podes?!

— Vou a Lisboa....

— A Lisboa?! Lá me vaes esquecer, ingrato!

— Não digas isso, minha amada Itelvina! Eu vou buscar um titulo de barão...

— De barão.... para quem?

— Para mim.

— Oh!....

— E' meu pae que quer. Gostas que eu vá?

— Que barbara pergunta me fezes, Bazilio!... Gostar que vás dar a outra o coração, que é meu desde que balbuciámos as primeiras palavras dos nossos brinquedos!...

— Juro te que serei fiel até á morte!.... Não chores!

— Itelvina levára o lenço aos olhos. E chorava a valer! Arranjou umas lagrimas como um chimico as faria com uma pouca de agua, mucus, soda, muriato de soda, phosphato e cal.

Ora, como Itelvina não tinha á mão estas substancias, componentes das lagrimas, havemos de conjecturar que ella era dotada de umas ardilosas glandulas lacrimaes de que ainda a physiologia não penetrou o mysterio!

— Não chores, meu bem amado!—instou Bazilio, beijando-lhe a mão, que brandamente lhe tirou dos olhos.

— Se não queres que eu vá a Lisboa, antes quero não ser barão e ficar mal com meu pae, que desagradar-te.

— Vae, acudiu Itelvina, vae a Lisboa, meu anjo; mas, se de volta me não achares viva, sabe tu que saudades me mataram, Bazilio.

— Ora!—tornou elle—não digas isso! Tu não has de morrer, não, lindinha?....

E ella a ancier de modo que, se não fosse ridicula, seria bella com aquelles arquejos de peito, debaixo da transparente escumilha do corpete. E Bazilio a ver aquillo, se não fosse um tolo, tolo como os poetas, seria um satyro, como toda a gente que encontra nos sentidos a sua razão efficiente de ser e sentir.

Itelvina poz termo á comedia, quando ouviu nas escadas o chalrar das suas amigas da rua do Santo. Levantou se, enchugou os olhos, e disse:

Vae, vae, Bazilio, que eu creio na tua fidelidade. Não desobedeças, por amor de mim, a teu pae. Não precisas de ser barão para que eu te ame mais; mas bom é que o sejas, para que aos olhos da sociedade valhas tanto como os barões.

As garrulas meninas do surrador vinham dar á sua amiga a funesta nova de que o pae dellas recebêra o habito de Christo, que lh'o mandára de Lisboa o tio regedor, que tinha ido arranjar para o filho um lugar de escrivão. O surrador, no auge de sua satisfação, resolvêra dar um jantar na ponte da Travajo ás pessoas da sua amizade, encarregando as meninas de convidarem a familia Borges.

Este successo deu novo rebate ás ambições nobiliarchicas de Bazilio, e Itelvina esteve por um cabellinho a dar parte ás suas amigas de que ia ser baroneza. E, se o não fez tão cathegoricamente, a tolice levou as mesmas voltas. Logo que Bazilio sahiu, ficou ella contando ás amigas o seu casamento com elle, e a causa que o levava a Lisboa.

As travêssas e no seu tanto espirituosas raparigas, lembradas daquelle episodio de Santa Anna de Oliveira, riram sem rebuço da transfiguração de sua amiga, chanceando com gracejos a torpice do rapaz, que Itelvina defendia, defendendo-se a si victoriosamente, com a louvavel confissão de que tinha bastante juizo para obedecer á vontade de seu pae, e para apreciar tresentos contos.

— E aquelle pobre Henrique?—disse a mais sentimental das filhas do cavalleiro de Christo, o surrador de couros de vitella na rua do Santo.

— Eu sei cá de Henrique!—disse descommovida Itelvina.—Que quer elle que eu faça? Escrevêsse ao papá, desligando-se por emquanto da sua palavra. Estou desembaraçada: posso amar quem eu quizer, não achas. Casilda?

— Mas tu ainda ha pouco recebeste carta delle....

— Recebi, e que tem isso?

— Não te dizia elle que espera herdar de uma tia muito doente?

— Ora!... sapatos de defunto!

— Isso não é assim, Itelvina! Henrique era digno de ser mais lealmente correspondido....

— Mas meu pae quer que eu case com Bazilio. Tu no meu caso, desobedecias?

— Desobedecia, se tivesse mais coração do que tu, menina. Pobre Henrique!.... Queira Deus que não sejas castigada! Itelvina!....

— Ora, deixa-me... Castigada porque? Castigadas são as que deixam passar o seu tempo, sem aproveitarem os rapidos annos da mocidade. Esteja eu agora a espera que morra a tia de Henrique, e sem certeza de que elle, em se vendo rico, não vá amar outra que tenha de seu. Vocês fallem assim, porque tem bons dotes; se estivessem na minha posição, casavam-se com o primeiro rapaz, ou velho rico, que as quizesse.

Tinha razão a filha do despachante. O tempo justificou-a.

As tres meninas do cavalleiro de Christo estão casadas, cada uma com o seu alapuzado, revelho e repugnante chatim, vindo do novo mundo.

A mais espirituosa, aquella Casilda que dizia «pobre Henrique», essa então acceitou um marido que tem um cedenho permanente no cachaço, e ella cura-lhe a ferida e está sempre a ver quando a alma do chaguento esposo lhe foge por entre o serôto e os fios.

Tinhas razão, Itelvina! Deus te dê felicidade, assim como a sociedade te deu juizo!

(*Continuar-se-ha*)

Doutrina da egreja á respeito da eucharistia, e do sacrificio da missa, exposta por Bossuet

INTRODUCÇÃO.

Zwinglio cujos sectarios querem que lhe pertença a honra de primeiro mestre da pretendida reforma protestante, e que ao mesmo tempo que Luthero, começou a espalhar os seus erros pela Allemanha, pregou doutrina semelhante na Suissa; emquanto que Luthero admittia na eucharistia a presença real de Jesus Christo, posto que rejeitasse a transubstanciação, sustentava, que neste sacramento o pão e o vinho não eram senão uma figura ou uma simples representação do corpo e do sangue de Jesus Christo.

Zwinglio dizia, que o sentido figurado destas palavras—este é o meu corpo—lhe tinha sido revelado por um genio branco ou negro; e confirmava esta explicação por estas palavras:—o cordeiro é a paschoa, em as quaes o verbo *é* aqui vale *significa*: elle communicou esta opinião sua, ou do genio, a Luthero em uma carta, o qual lhe respondeu, que o seu genio não era doutor de boa nota, e que as palavras da Escriptura—este é o meu corpo—eram tão claras, que não admittiam explicações. Com effeito o verdadeiro sentido não é que o cordeiro é o *signal*, ou a representação da paschoa ou da passagem, mas que elle é a *victima* da paschoa, ou da passagem do Senhor; o mesmo texto o explica: «E quando os vossos filhos vos disserem: que rito é este? Responder-lhes-heis: é a victima da passagem do Senhor, quando elle passou as casas dos filhos de Israel no Egypto, ferindo os Egypcios, e livrando as nossas casas. Então o povo prostando-se por terra adorou.—(1) Isto é, ao Senhor em reconhecimento de suas soberanas ordens.

Em 1529 Luthero e Melanchthon de um lado, Œcolampade e Zwinglio de outro, se reuniram em Marpourg, afim de conferir sobre suas opiniões, e de procurar unir-se; mas em nada poderam convir, e se separaram sem ter concluido cousa alguma, e descontentes uns dos outros.

A ruptura inteira entre os dous partidos se fez em 1844, e ainda dura; todas as tentativas, que se tem empregado depois para os reconciliar nenhum resultado tem tido, e o protestantismo, que se quer inculcar por uma religião reformada, não passa de um montão de erros com uma infinidade de seitas, que ensinam umas o que outras condemnam. O abbade Gregoire, que votou na convenção nacional pela morte de Luiz XVI, e morreu fóra da communhão da egreja catholica, descrevendo as seitas, que só no seculo presente tem nascido do protestantismo, perdeu-se na conta, tantas são ellas, tão variadas, e tão contrarias.

Se os mestres não poderam concordar entre si, como hão de convir os discipulos? Uns creem uma cousa, outros creem outra, uns aceitam a Biblia toda inteira, assim como está na vulgata latina recebida pela egreja catholica, outros não a aceitam inteira e rejeitam alguns livros; estes recebem os livros, que aquelles não admittem; e vivendo neste estado de completa discordia entre si, em uma verdadeira Babel, sem se entenderem uns aos outros, e guerreando-se mutuamente, nos vem aqui pregar os seus erros em um tom *emporté*, e fallar em livros apocryphos!...

Os livros da sagrada Escriptura uns são chamados *Proto canonicos*, e outros *deutero-canonicos*. Os primeiros são aquelles, que sempre foram lidos como divinos por todas as egrejas catholicas, e admittidos no canon da egreja: os segundos são os que posto que em si, e á respeito da maior parte das egrejas sempre foram considerados como sagrados e divinos, comtudo não foram recebidos como taes por todos os catholicos, nem existiram desde o principio no Canon da egreja mas foram depois considerados canonicos pelo juizo da mesma egreja. A egreja catholica não occulta á seus filhos estas cousas, que são de publico ensinadas nas suas escolas, e em todos os nossos seminarios episcopaes se mostra aos jovens aspirantes ao sacerdocio quaes são os livros da escriptura *Proto canonicos*, e quaes os *deutero canonicos*, que como taes vem notados no catalogo das sagradas Escripturas; e tudo quanto aqui o protestante—falso dogmatisador—nos tem dito no *Diario da Bahia* sobre livros apocryphos não passa de uma repetição sediça, que sabe de cór e salteado qualquer alumno dos nossos seminarios, que frequentam as aulas de theologia, e que nem ao menos tem o merito da novidade, e só e unicamente o caracter da pertinacia, que é uma das mais significativas notas da heresia.

A egreja universal fundou-se em tradição sufficiente, quando no concilio tridentino estabeleceu, e definiu o canon ou catalogo das escripturas, e nada innovou á este respeito; e temos hoje, e reverenciamos como canonicos os livros, que os padres da egreja da maior e mais grave autoridade desde a mais alta antiguidade receberam como taes, e sobre o que está de accordo toda a egreja catholica.

Mas como procedem os protestantes neste assumpto? Luthero e Kemenicio depois delle, rejeitam todos os livros *deutero canonicos* do antigo testamento; Calvino, e seus sectarios os recebem. Os lutheranos riscaram do catalogo dos livros canonicos quasi todos os livros *deutero-canonicos* do novo testamento; e ao contrario os calvinistas recebem todos estes livros. A Biblia, porque ensina aqui o protestante, que se encarregou de nos vir *instruir* em seus erros, não contem os livros *deutero canonicos* do antigo testamento, e tem todos os do novo, ainda que adulterados em muitas partes. A que seita, pois, pertencerá esta nova Biblia, e que religião vem aqui pregar este novo pregoeiro do erro? Nem ao menos se isto sabe!....

Os livros do antigo testamento *deutero canonicos*, dos quaes em algum tempo se duvidou na egreja, são os seguintes:—De S. Marcos o ultimo capitulo; de S Lucas a historia da agonia de Christo; de S. João a narração da mulher adultera; a epistola aos Hebreos; a epistola de Sant Iago; a epistola segunda de S. Pedro; a epistola segunda e terceira de S. João; a epistola de S. Judas; o Apocalypse.

Como fica dito os lutheranos rejeitaram os livros *deutero canonicos* do antigo testamento, e quasi todos os do novo, e os calvinistas os admittiram todos. Estes heresiarcas receberam a Biblia da egreja catholica tal qual hoje a temos, e somente da autoridade desta é que lhes pôde vir a certeza, de que os livros, de que a Biblia se compõe, são divinos e inspirados: se os lutheranos quizessem ser coherentes, visto como regeitaram todos os livros *deutero-canonicos* do antigo testamento, deveriam rejeitar tambem todos os do novo, e não alguns somente, a coherencia, porém, não se compadece com a falsidade, e com o erro.

Os calvinistas andaram mais avisados neste ponto; e este estado de duvida completa, e discordancia entre elles fortifica a doutrina da egreja catholica sobre o numero e authenticidade dos livros, tanto do velho como do novo testamento.

Agora temos uma nova Biblia, que aqui se anda vendendo de porta em porta, ou antes impondo, por preço infimo, a qual não traz os livros *deutero-canonicos* do antigo testamento, e contem todos os do novo, com adulterações, é verdade, e portanto não é nem lutherana, nem calvinista, mas um documento irrefragavel de que os protestantes não se entendem e recebem a doutrina, que outros condemnam, e em nada estão de accordo, nem neste ponto, tão essencial do numero, e authenticidade dos livros santos.

Compare-se agora este espirito de discordia com o espirito dos apostolos, e veja-se, se tem alguma semelhança: alguns destes enviados de Jesus Christo jamais compoz um symbolo de fé, ou de crença particular, nem jamais estabeleceu um culto exterior differente do dos outros seus companheiros, ou um plano particular de governo nem tem feito algum scisma com seus collegas!

Em suas pregações, reina a mais perfeita harmonia na doutrina, na disciplina e nos ritos. O que S. Paulo prescreveu a certas egrejas, se observou em todas as outras egrejas apostolicas: elle reprehendeu vivamente aos Corinthios por uma ligeira disputa, levantada entre elles; e queria, que todos tivessem um só coração, e uma só alma. (2) Porquanto Deus não é Deus de dissenção, senão de paz: como o tambem o ensino em todas as egrejas dos Santos (3) O reino de Deus consiste na justiça e na paz, e gozo no Espirito Santo. (4) Aquelle, que desceu, esse mesmo é tambem o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as cousas. Elle mesmo fez a uns certamente apostolos, e a outros prophetas, e a outros evangelistas, e a outros pastores, e doutores, para consumação dos santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo: até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus... para que não sejamos mais meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro» (5)

O apostolo collocou na classe das obras da carne os odios, as disputas, as rivalidades, os arrebatamentos, as dissenções, as seitas, etc. D'onde se deve concluir, que os fundadores da pretendida reforma não foram doutores, e pastores dados por Deus, e que nelles a carne obrava muito mais do que o espirito. E o que se observa sempre entre elles? A pretenção de elevar se cada um sobre seus collegas, de fazer prevalecer suas opiniões, de formar o partido mais numeroso, de prescrever mais imperiosamente o que se devia crer, praticar, ou regeitar! E ainda que todos tenham ensinado ao mesmo tempo, que a unica regra da fé é a Escriptura interpretada pelo juizo de cada um, por uma contradicção inexplicavel não tem trepidado em formar symbolos e prescrever regras de fé, como aqui mesmo nesta capital do Salvador já aconteceu, imprimindo-se uma dessas regras de fé protestante, sem se declarar a typographia!.. E quando não podiam dominar pela persuasão, appellavam para as autoridades civis, e tudo faziam regular pelos dictames dellas.

Tal foi a conducta de Zwinglio: Calvino fez o mesmo, emquanto que Luthero se apoiava na protecção dos principes do imperio, indispostos com o imperador Carlos V. As pretendidas egrejas, que elles formaram á parte, parecem menos sociedades de santos, do que synagogas de Satanaz.

E aconteceu precisamente o que S. Paulo queria evitar; todos se deixaram levar pelo vento da doutrina, o azar somente é quem decidia daquella, que seria emfim seguida, e tão diversa era esta, quanto se multiplicava o numero das seitas, dos predicantes, e dos pastores, todos em opposição tão forte uns com os outros, como com a egreja romana. Na Allemanha, Luthero tomava no sentido litteral estas palavras de Jesus Christo—este é o meu corpo;—na Suissa Zwinglio professava doutrina inteiramente contraria, e as recebia no sentido figurado.

A fé constante e invariavel da egreja catholica, desde os apostolos até nós, funda-se no rigor das proprias palavras de Jesus Christo—este é o meu corpo,—este é o meu sangue.—

E assim como neste importantissimo ponto se acham os protestantes na mais completa desarmonia, recebendo um a doutrina, que outros condemnam, como acontece a todos os que abandonam a verdade, para seguir as veredas tortuosas do erro; e os seus vãos caprichos.

I

Doutrina da egreja a respeito da presença real do corpo e sangue de Jesus Christo na eucharistia, e qual a fama porque a egreja entende estas palavras—este é o meu corpo.

A presença real do corpo e sangue de Nosso Senhor neste sacramento (a eucharistia) está tão solidamente estabelecida pelas palavras de sua instituição, que nós entendemos litteralmente, e tão desnecessario é perguntar-nos a razão porque nos cingimos ao sentido proprio e litteral, como o seria interrogar a um viajante porque segue a estrada real. Os que recorrem ao sentido figurado, e que enveredam por tortuosos rodeios, e caminhos tão pouco frequentados, são os que devem dar a razão porque assim o fazem.

Nós, que nas palavras de que Jesus Christo se servia na instituição deste mysterio, não encontramos cousa alguma que nos obrigue a toma-las em sentido figurado, julgamos ser esta razão bastante, para determinar-nos a seguir o sentido proprio. Somos, porém, a isso ainda mais urgentemente obrigados, quando consideramos neste mysterio a intenção do Filho de Deus, que explicarei o mais simplesmente, que me for possivel, e servindo-me de principios que penso não serem contestados por nossos adversarios.

Digo, pois, que estas palavras do Salvador: «Tomae, comei, este é o meu corpo dado por vós», (6) fazem-nos ver, que bem como os antigos judeos não se uniam somente em espirito á immolação das victimas, que eram por elles offerecidas, mas effectivamente comiam a carne sacrificada, o que lhes servia de signal da parte, que tinham nessa oblação: da mesma forma Jesus Christo, tendo-se feito Elle mesmo nossa victima, quiz que nós effectivamente comessemos a carne deste sacrificio, afim de que a communicação actual desta carne adoravel fosse para cada um de nós em particular perpetuo testemunho da que foi por nós, que elle immolou.

Depois tinha prohibido aos judeos comer a hostia immolada pelos seus peccados (7) afim de ensinar-lhes, que a verdadeira expiação dos crimes não se fazia na lei, nem pelo sangue das victimas: todo o povo estava, como interdicto por esta prohibição em poder actualmente participar da remissão do peccado. Pela opposta razão era necessario, que o corpo do nosso Salvador, verdadeira hostia immolada pelo peccado, fosse comido pelos fieis, afim de que conhecessem por esta manducação que estava completa no Novo Testamento a remissão dos peccados.

Deus tambem prohibia ao povo judaico comer o sangue: sendo uma das razões desta prohibição, ser-nos dado o sangue para expiação de nossas almas: (9) Nosso Salvador, porém, pelo contrario dá nos a beber o seu sangue, porque elle foi derramado para remissão dos peccados» (9)

D'esta fórma a manducação da carne e sangue do Filho de Deus é tão real na santa mesa, como a graça, a expiação dos peccados, e a participação do sacrificio de Jesus Christo é actual, e effectiva na nova alliança.

Como Jesus Christo, porém, desejava exercitar a nossa fé n'este mysterio, e tirar-nos ao mesmo tempo o horror de comer a sua carne e beber o seu sangue na propria especie, era conveniente, que nos fossem dados envolvidos debaixo de especies estranhas. Se taes considerações, porém, o determinaram a fazer-nos comer a carne da nossa victima por maneira diversa, do que o faziam os judeus, nem por isso devia tirar-nos cousa alguma da realidade e da subsistencia.

Parece, pois, que para cumprir as figuras antigas, e apossar-nos actualmente da victima offerecida pelo nosso peccado, teve Nosso Senhor Jesus Christo designio de real e verdadeiramente nos dar o seu corpo, e o seu sangue, o que é tão evidente, que os mesmos nossos adversarios querem, que nós acreditemos, que elles tem a este respeito os nossos mesmos sentimentos, pois que não cessam de repetir-nos que elles não negam, nem a verdade, nem a participação real do corpo e sangue na Eucharistia. Nós examinaremos isto mais adiante no lugar, em que julgemos dever expôr o seu sentimento, depois de termos acabado de manifestar qual é o da egreja. Reservando-nos, porém, para então, concluirmos que se a simplicidade das palavras do Filho de Deus os força, a que reconheça ter sido a sua intenção expressa dar-nos realmente a sua carne, quando disse, *este é o meu corpo*, não se devem admirar de nós podermos consentir, nem concordar, em que se entenda estas palavras somente no sentido figurado.

Com effeito o Filho de Deus, tão solicito em explicar aos seus Apostolos o que lhes ensinava debaixo de parabolas e figuras; não tendo n'esta materia dito cousa alguma para sua explicação, fez com isso conhecer que deixou as suas palavras na sua natural significação.

Sei, que esses senhores pretendem, que a cousa por si mesma se explica sufficientemente, porque bem se vê, dizem elles, não ser o que elle apresenta mais do que pão e vinho: este raciocinio, porém, se desvanece, considerando, que aquelle, que falla tem uma autoridade, que excede aos sentidos, e um poder, que domina toda a natureza. Não é de certo mais difficil ao Filho de Deus, fazer com que seu corpo esteja na Eucharistia, dizendo *este é meu corpo*, do que fazer, com que uma mulher ficasse livre de sua molestia, dizendo, *Mulher, tú estaes livre de tua doença;* (10) ou fazer, que a vida seja concedida a um moço, dizendo a seu pae; *Teu Filho está vivo,* (11) ou fazer finalmente, que os peccados do paralytico lhe sejam perdoados, dizendo-lhe. *Os teus peccados te são remettidos:* (12)

D'esta sorte não nos tocando de certo indagar, nem devendo affligir-nos sobre o modo, e o como ella executará o que ella diz, estamos precisamente pela intelligencia natural das suas palavras. Aquelle que faz quanto é do seu agrado, quando falla, opera, e realisa o que diz; e mais facil foi ao Filho de Deus forçar as leis da natureza, para se verificarem as suas palavras, do que e seja a nós accommodar o nosso espirito á violentas interpretações, que transtornam todas as leis do discurso.

Estas leis do discurso ensina-nos, que muitas vezes se dá o nome de qualquer cousa ao signal, que naturalmente a representa, por ser como natural ao mesmo signal excitar no nosso espirito a idéa da cousa por elle representada. O mesmo acontece tambem, ainda que com alguns limites, a respeito dos signaes de instituição, quando elles são adoptados e recebidos, e já se está a elles acostumado. Quando, porém, se estabelecer um signal, que por si mesmo não tem relação alguma com a cousa, que elle deve apresentar, por exemplo um pedaço de pão, para significar o corpo de um homem, dar-se neste caso ao signal o nome da cousa, que elle ha de representar, sem explicar cousa alguma, e antes que pessoa alguma tenha n'isto concordado, como tem feito Jesus Christo no céu, é isso cousa inaudita, e de que não encontramos exemplo algum em toda a escriptura, para não dizer em toda a linguagem humana.

Os senhores da religião, pretendida reformada, tambem não se aferram de tal maneira ao sentido figurado, que tem querido dar as palavras de Jesus Christo, que ao mesmo tempo não reconheçam ter sido da intenção de Jesus Christo, proferindo-as, dar-nos realmente o seu corpo, e o seu sangue.

(*Brazil.*)

---

(1) Exodo. 12, 26 e 27.

(2) 1 Corinth. 1, 10.
(3) 1 Corinth. 14, 33.
(4) Romanos 14, 17.
(5) Ephs. 4, 10, 11, 12, 13 e 14.

(6) S. Math. 26, 26. Luc. 22, 19.
(7) Levit. 6, 30.
(8) Ibid. 17, 11.
(9) S. Math. 26, 28.
(10) S. Lucas 13, 12.
(11) S. João 4, 50.
(12) S. Math. 9, 2.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO